

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	8
DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	9

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	17
DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	18

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	29
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	83
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	85
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	341.625.744
Preferenciais	555.274.340
Total	896.900.084
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	7.095.615
Total	7.095.615

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	04/11/2013	Juros sobre Capital Próprio	31/03/2014	Ordinária		0,01750
Reunião do Conselho de Administração	04/11/2013	Juros sobre Capital Próprio	31/03/2014	Preferencial		0,01750
Reunião do Conselho de Administração	21/02/2014	Dividendo	31/03/2014	Ordinária		0,07500
Reunião do Conselho de Administração	21/02/2014	Dividendo	31/03/2014	Preferencial		0,07500
Reunião do Conselho de Administração	21/02/2014	Juros sobre Capital Próprio	30/06/2014	Ordinária		0,01750
Reunião do Conselho de Administração	21/02/2014	Juros sobre Capital Próprio	30/06/2014	Preferencial		0,01750

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	2.928.613	3.089.186
1.01	Ativo Circulante	1.494.129	1.634.953
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	437.239	435.011
1.01.02	Aplicações Financeiras	166.437	144.052
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	166.437	144.052
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	166.437	144.052
1.01.03	Contas a Receber	551.968	688.703
1.01.03.01	Clientes	551.968	688.703
1.01.04	Estoques	256.325	284.330
1.01.06	Tributos a Recuperar	60.110	60.956
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	60.110	60.956
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	22.050	21.901
1.01.08.03	Outros	22.050	21.901
1.02	Ativo Não Circulante	1.434.484	1.454.233
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	51.886	63.522
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	24.934	26.339
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	24.934	26.339
1.02.01.03	Contas a Receber	7.313	7.411
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	7.313	7.411
1.02.01.06	Tributos Diferidos	19.639	29.772
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	19.639	29.772
1.02.02	Investimentos	1.151.051	1.164.775
1.02.02.01	Participações Societárias	1.151.051	1.164.775
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	36.169	34.060
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	956.169	961.337
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	158.713	169.378
1.02.03	Imobilizado	226.814	220.850
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	226.814	220.850
1.02.04	Intangível	4.733	5.086
1.02.04.01	Intangíveis	4.733	5.086

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	2.928.613	3.089.186
2.01	Passivo Circulante	473.956	563.852
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	60.061	91.901
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	60.061	91.901
2.01.02	Fornecedores	215.005	245.460
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	211.270	234.234
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.735	11.226
2.01.03	Obrigações Fiscais	29.126	29.906
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	22.668	21.668
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	22.668	21.668
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.687	8.148
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	771	90
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	59.105	57.951
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	59.105	57.951
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	31.110	28.108
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	27.995	29.843
2.01.05	Outras Obrigações	110.659	138.634
2.01.05.02	Outros	110.659	138.634
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	14.352	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	20.395
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	32.841	42.681
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	26.970	30.729
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	1.470	7.241
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	35.026	37.588
2.02	Passivo Não Circulante	1.007.723	1.009.438
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	994.040	997.559
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	994.040	997.559
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	758.072	754.427
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	235.968	243.132
2.02.04	Provisões	13.683	11.879
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	13.683	11.879
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	6.193	6.158
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.721	5.721
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	1.769	0
2.03	Patrimônio Líquido	1.446.934	1.515.896
2.03.01	Capital Social Realizado	1.200.000	1.200.000
2.03.02	Reservas de Capital	325	593
2.03.02.04	Opções Outorgadas	325	593
2.03.04	Reservas de Lucros	201.169	277.167
2.03.04.01	Reserva Legal	22.906	22.906
2.03.04.02	Reserva Estatutária	211.172	271.885
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-32.909	-17.624
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	38.766	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	6.674	38.136

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	528.995	561.520
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-435.348	-468.609
3.03	Resultado Bruto	93.647	92.911
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-32.600	-33.119
3.04.01	Despesas com Vendas	-25.782	-32.615
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-18.773	-20.213
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.387	-1.113
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	13.342	20.822
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	61.047	59.792
3.06	Resultado Financeiro	6.031	2.205
3.06.01	Receitas Financeiras	44.256	46.343
3.06.02	Despesas Financeiras	-38.225	-44.138
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	67.078	61.997
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-12.740	-6.605
3.08.01	Corrente	-2.005	-5.298
3.08.02	Diferido	-10.735	-1.307
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	54.338	55.392
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	54.338	55.392
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,06110	0,06190
3.99.01.02	PN	0,06110	0,06190
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,06060	0,06180
3.99.02.02	PN	0,06060	0,06180

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	54.338	55.392
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-31.462	-11.381
4.02.01	Variação cambial sobre investimentos no exterior	-30.285	-6.296
4.02.02	Ganhos/perdas atuariais	-1.769	-7.645
4.02.03	IR e CS diferidos s/ganhos ou perdas atuariais	601	2.600
4.02.04	Participação no resultado abrangente de controlada	-9	-40
4.03	Resultado Abrangente do Período	22.876	44.011

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	115.853	79.899
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	60.152	58.714
6.01.01.01	Resultado do exercício	54.338	55.392
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	5.503	4.700
6.01.01.03	Resultado na venda de imobilizado e intangível	247	81
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-13.342	-20.822
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-4	1.671
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferidos	12.740	6.605
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	670	11.087
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	55.701	21.185
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	136.739	115.992
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	28.005	-92.486
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	10.928	-14.365
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	-20.980	-24.499
6.01.02.05	Aumento (redução) fornecedores	-30.455	66.989
6.01.02.06	Aumento (redução) passivos atuariais	1.769	7.645
6.01.02.07	Aumento (redução) outras contas a pagar e provisões	-68.300	-32.793
6.01.02.08	Impostos sobre lucro pagos	-2.005	-5.298
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-14.580	-116.138
6.02.01	Investimentos	-3.624	-102.353
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	405	4.861
6.02.03	Adições de imobilizado	-11.277	-18.193
6.02.04	Adições de intangível	-84	-479
6.02.05	Recebimento na venda de ativo imobilizado	0	26
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-99.045	586.674
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	12.744	722.463
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-5.625	-39.341
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-10.154	-7.434
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	-80.457	-92.502
6.03.06	Ações em tesouraria	-15.553	3.488
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	2.228	550.435
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	435.011	233.119
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	437.239	783.554

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.200.000	-17.031	294.791	0	38.136	1.515.896
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.200.000	-17.031	294.791	0	38.136	1.515.896
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-15.553	-60.713	-15.572	0	-91.838
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-19.324	0	0	0	-19.324
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.771	0	0	0	3.771
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-60.713	-15.572	0	-76.285
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	54.338	-31.462	22.876
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	54.338	0	54.338
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-31.462	-31.462
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-31.462	-31.462
5.07	Saldos Finais	1.200.000	-32.584	234.078	38.766	6.674	1.446.934

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-8.797	647.440	0	-38.718	1.299.925
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-8.797	647.440	0	-38.718	1.299.925
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	3.488	-72.790	-15.661	0	-84.963
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.488	0	0	0	3.488
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-72.790	-15.661	0	-88.451
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	55.392	-11.481	43.911
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	55.392	0	55.392
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-11.481	-11.481
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-11.481	-11.481
5.07	Saldos Finais	700.000	-5.309	574.650	39.731	-50.199	1.258.873

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	617.076	650.891
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	614.123	652.236
7.01.02	Outras Receitas	2.949	326
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	4	-1.671
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-448.775	-507.597
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-388.661	-426.383
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-55.778	-79.776
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-4.336	-1.438
7.03	Valor Adicionado Bruto	168.301	143.294
7.04	Retenções	-5.503	-4.700
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.503	-4.700
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	162.798	138.594
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	57.598	67.165
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	13.342	20.822
7.06.02	Receitas Financeiras	44.256	46.343
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	220.396	205.759
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	220.396	205.759
7.08.01	Pessoal	112.677	119.743
7.08.01.01	Remuneração Direta	77.826	85.730
7.08.01.02	Benefícios	27.592	26.532
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.259	7.481
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	13.143	-15.464
7.08.02.01	Federais	15.795	-1.758
7.08.02.02	Estaduais	-3.016	-15.063
7.08.02.03	Municipais	364	1.357
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	40.238	46.088
7.08.03.01	Juros	38.225	44.138
7.08.03.02	Aluguéis	2.013	1.950
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	54.338	55.392
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	15.572	15.661
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	38.766	39.731

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	4.017.362	4.117.840
1.01	Ativo Circulante	2.405.681	2.524.847
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	653.747	624.717
1.01.02	Aplicações Financeiras	166.505	144.680
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	166.505	144.680
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	166.505	144.680
1.01.03	Contas a Receber	991.145	1.166.496
1.01.03.01	Clientes	991.145	1.166.496
1.01.04	Estoques	442.213	447.456
1.01.06	Tributos a Recuperar	76.743	73.320
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	76.743	73.320
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	75.328	68.178
1.01.08.03	Outros	75.328	68.178
1.02	Ativo Não Circulante	1.611.681	1.592.993
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	640.426	615.027
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	24.627	26.037
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	24.627	26.037
1.02.01.03	Contas a Receber	573.773	536.306
1.02.01.03.01	Clientes	558.422	521.400
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	15.351	14.906
1.02.01.06	Tributos Diferidos	42.026	52.684
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	42.026	52.684
1.02.02	Investimentos	351.673	371.911
1.02.02.01	Participações Societárias	351.673	371.911
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	351.091	370.836
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	582	1.075
1.02.03	Imobilizado	357.633	338.056
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	357.633	338.056
1.02.04	Intangível	261.949	267.999
1.02.04.01	Intangíveis	261.949	267.999

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	4.017.362	4.117.840
2.01	Passivo Circulante	980.067	1.055.218
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	83.370	117.038
2.01.01.01	Obrigações Sociais	83.370	117.038
2.01.02	Fornecedores	304.075	308.165
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	255.391	262.976
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	48.684	45.189
2.01.03	Obrigações Fiscais	52.975	62.271
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	45.023	51.743
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	45.023	51.743
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	6.852	10.223
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.100	305
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	383.991	367.612
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	383.991	367.612
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	255.672	248.231
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	128.319	119.381
2.01.05	Outras Obrigações	155.656	200.132
2.01.05.02	Outros	155.656	200.132
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	14.352	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	20.395
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	45.689	70.119
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	28.904	36.255
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	1.470	7.241
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	65.241	66.122
2.02	Passivo Não Circulante	1.571.938	1.528.631
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.509.400	1.468.614
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.509.400	1.468.614
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.273.303	1.225.459
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	236.097	243.155
2.02.02	Outras Obrigações	46.168	45.523
2.02.02.02	Outros	46.168	45.523
2.02.02.02.03	Outras contas a pagar não circulantes	46.168	45.523
2.02.04	Provisões	16.370	14.494
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	16.370	14.494
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	6.387	6.352
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	8.199	8.142
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	1.784	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.465.357	1.533.991
2.03.01	Capital Social Realizado	1.200.000	1.200.000
2.03.02	Reservas de Capital	325	593
2.03.02.04	Opções Outorgadas	325	593
2.03.04	Reservas de Lucros	201.169	277.167
2.03.04.01	Reserva Legal	22.906	22.906
2.03.04.02	Reserva Estatutária	211.172	271.885
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-32.909	-17.624
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	38.766	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	6.674	38.136
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	18.423	18.095

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	741.794	766.970
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-612.688	-617.200
3.03	Resultado Bruto	129.106	149.770
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-65.042	-77.625
3.04.01	Despesas com Vendas	-32.409	-40.984
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-38.552	-36.604
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	525	-4
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	5.394	-33
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	64.064	72.145
3.06	Resultado Financeiro	9.218	2.504
3.06.01	Receitas Financeiras	48.919	50.405
3.06.02	Despesas Financeiras	-39.701	-47.901
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	73.282	74.649
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-18.947	-18.938
3.08.01	Corrente	-8.289	-18.571
3.08.02	Diferido	-10.658	-367
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	54.335	55.711
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	54.335	55.711
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	54.338	55.392
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-3	319
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,06110	0,06230
3.99.01.02	PN	0,06110	0,06230
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,06060	0,06210
3.99.02.02	PN	0,06060	0,06210

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	54.335	55.711
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-31.462	-11.520
4.02.01	Variação cambial sobre investimentos no exterior	-30.285	-6.448
4.02.02	Ganhos/perdas atuariais	-1.784	-7.712
4.02.03	IR e CS diferidos s/ganhos ou perdas atuariais	607	2.640
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	22.873	44.191
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	22.545	44.024
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	328	167

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	105.081	88.137
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	84.579	102.171
6.01.01.01	Resultado do exercício	54.335	55.711
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	10.713	8.806
6.01.01.03	Resultado na venda de imobilizado e intangível	485	952
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-5.394	33
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-3.457	-2.676
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	18.947	18.938
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	7.973	20.088
6.01.01.08	Participação dos não controladores	977	319
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	20.502	-14.034
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	140.350	98.431
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	1.634	-107.002
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-1.386	-22.502
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	-20.414	-21.782
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	-2.722	72.318
6.01.02.06	Aumento (redução) passivos atuariais	1.784	7.712
6.01.02.07	Aumento (redução) outras contas a pagar e provisões	-90.455	-22.638
6.01.02.08	Impostos sobre o lucro pagos	-8.289	-18.571
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-28.909	-125.737
6.02.01	Investimentos	-2.116	-101.993
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	3.725	390
6.02.03	Adições de imobilizado	-30.363	-23.678
6.02.04	Adições de intangível	-155	-494
6.02.05	Recebimento na venda de ativo imobilizado	0	38
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-45.811	579.784
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	139.567	789.602
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-73.855	-99.589
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-15.513	-14.777
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	-80.457	-98.940
6.03.06	Ações em tesouraria	-15.553	3.488
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-1.331	-988
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	29.030	541.196
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	624.717	374.219
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	653.747	915.415

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.200.000	-17.031	294.791	0	38.136	1.515.896	18.095	1.533.991
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.200.000	-17.031	294.791	0	38.136	1.515.896	18.095	1.533.991
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-15.553	-60.713	-15.572	0	-91.838	0	-91.838
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-19.324	0	0	0	-19.324	0	-19.324
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.771	0	0	0	3.771	0	3.771
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-60.713	-15.572	0	-76.285	0	-76.285
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	54.338	-31.462	22.876	328	23.204
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	54.338	0	54.338	-3	54.335
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-31.462	-31.462	331	-31.131
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-31.462	-31.462	-649	-32.111
5.05.02.06	Part. não controladores proveniente integral. capital	0	0	0	0	0	0	980	980
5.07	Saldos Finais	1.200.000	-32.584	234.078	38.766	6.674	1.446.934	18.423	1.465.357

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-8.797	647.440	0	-38.718	1.299.925	12.519	1.312.444
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-8.797	647.440	0	-38.718	1.299.925	12.519	1.312.444
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	3.488	-72.790	-15.661	0	-84.963	0	-84.963
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.488	0	0	0	3.488	0	3.488
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-72.790	-15.661	0	-88.451	0	-88.451
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	55.392	-11.481	43.911	167	44.078
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	55.392	0	55.392	319	55.711
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-11.481	-11.481	-152	-11.633
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-11.481	-11.481	-152	-11.633
5.07	Saldos Finais	700.000	-5.309	574.650	39.731	-50.199	1.258.873	12.686	1.271.559

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	864.766	895.322
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	855.475	889.730
7.01.02	Outras Receitas	5.834	2.916
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	3.457	2.676
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-611.435	-653.508
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-522.376	-559.391
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-83.750	-92.011
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-5.309	-2.106
7.03	Valor Adicionado Bruto	253.331	241.814
7.04	Retenções	-10.713	-8.806
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-10.713	-8.806
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	242.618	233.008
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	54.313	50.372
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	5.394	-33
7.06.02	Receitas Financeiras	48.919	50.405
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	296.931	283.380
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	296.931	283.380
7.08.01	Pessoal	170.627	162.228
7.08.01.01	Remuneração Direta	125.393	118.267
7.08.01.02	Benefícios	36.331	35.237
7.08.01.03	F.G.T.S.	8.903	8.724
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	25.529	9.400
7.08.02.01	Federais	26.074	18.185
7.08.02.02	Estaduais	-1.252	-10.200
7.08.02.03	Municipais	707	1.415
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	46.440	56.041
7.08.03.01	Juros	39.701	47.901
7.08.03.02	Aluguéis	6.739	8.140
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	54.335	55.711
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	15.572	15.661
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	38.763	40.050



Caxias do Sul, 12 de maio de 2014 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4), divulga os resultados do primeiro trimestre de 2014 (1T14). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*.

DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2014

- A **Receita Líquida** somou R\$ 741,8 milhões.
- O **Lucro Bruto** somou R\$ 129,1 milhões, com margem de 17,4%.
- O **EBITDA** foi de R\$ 74,8 milhões e margem de 10,1%.
- O **Lucro Líquido** totalizou R\$ 54,3 milhões e margem de 7,3%.
- A **Geração de Caixa Operacional** do segmento industrial somou R\$ 145,2 milhões.
- A **Produção** da Marcopolo atingiu 3.238 unidades no Brasil e 3.719 unidades incluindo as operações no exterior.

(R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Selecionadas	1T14	1T13	Var. %
Receita operacional líquida	741,8	767,0	(3,3)
Receitas no Brasil	531,2	587,0	(9,5)
Receitas de exportações e no exterior	210,6	180,0	17,0
Lucro Bruto	129,1	149,8	(13,8)
EBITDA ⁽¹⁾	74,8	81,0	(7,7)
Lucro Líquido	54,3	55,7	(2,5)
Lucro por Ação	0,061	0,062	(1,6)
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	16,1%	17,3%	(1,2)pp
Retorno s/ o Patrim. Líquido (ROE) ⁽³⁾	23,1%	24,3%	(1,2)pp
Investimentos	28,9	125,7	(77,0)
Margem Bruta	17,4%	19,5%	(2,1)pp
Margem EBITDA	10,1%	10,6%	(0,5)pp
Margem Líquida	7,3%	7,3%	-
Dados do Balanço Patrimonial	31/03/14	31/12/13	Var. %
Patrimônio Líquido	1.446,9	1.515,9	(4,6)
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	844,9	795,4	6,2
Passivo financeiro de curto prazo	384,0	367,6	4,5
Passivo financeiro de longo prazo	1.509,4	1.468,6	2,8
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	(342,7)	(385,6)	11,1

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA ou LAJIDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado + intangível - fornecedores); ⁽³⁾ ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses ÷ Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

**DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO**

No 1T14, a produção brasileira de ônibus atingiu 6.976 unidades, redução de 9,2% em relação ao 1T13.

a) Mercado Interno. A produção destinada ao mercado interno atingiu 6.147 unidades no 1T14, 11,2% inferior às 6.923 unidades produzidas no 1T13.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 829 unidades no 1T14, 9,4% superior às 758 unidades exportadas no 1T13.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T14			1T13			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	1.279	492	1.771	1.793	453	2.246	(21,1)
Urbanos	3.726	282	4.008	4.347	88	4.435	(9,6)
Micros	1.142	55	1.197	783	217	1.000	19,7
TOTAL	6.147	829	6.976	6.923	758	7.681	(9,2)

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO**Unidades registradas na Receita Líquida**

No 1T14, foram registradas na receita líquida 4.114 unidades, das quais 3.610 no Brasil, ou 87,7% do total, e 504 unidades no exterior, representando os demais 12,3%.

OPERAÇÕES	1T14	1T13	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	3.403	4.013	(15,2)
- Mercado Externo	256	334	(23,4)
SUBTOTAL	3.659	4.347	(15,8)
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	49	22	122,7
TOTAL NO BRASIL	3.610	4.325	(16,5)
EXTERIOR:			
- África do Sul	112	54	107,4
- Austrália	107	105	1,9
- México	285	236	20,8
TOTAL NO EXTERIOR	504	395	27,6
TOTAL GERAL	4.114	4.720	(12,8)

Nota: ⁽¹⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

**PRODUÇÃO**

A produção consolidada da Marcopolo foi de 3.719 unidades no 1T14, 19,3% inferior às 4.608 unidades produzidas no 1T13. No Brasil, a produção atingiu 3.238 unidades no 1T14, 23,2% inferior à do 1T13, enquanto que no exterior a produção foi de 481 unidades, 22,4% superior à produção do mesmo período do ano anterior.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES	1T14	1T13	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾			
- Mercado Interno	3.021	3.911	(22,8)
- Mercado Externo	286	342	(16,4)
SUBTOTAL	3.307	4.253	(22,2)
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	69	38	81,6
TOTAL NO BRASIL	3.238	4.215	(23,2)
EXTERIOR:			
- África do Sul	89	52	71,2
- Austrália	107	105	1,9
- México	285	236	20,8
TOTAL NO EXTERIOR	481	393	22,4
TOTAL GERAL	3.719	4.608	(19,3)

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Marcopolo Rio (1.003 unidades no 1T14 e 1.288 unidades no 1T13); ⁽²⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	1T14			1T13		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	700	230	930	1.128	158	1.286
Urbanos	1.157	409	1.566	1.359	398	1.757
Micros	181	34	215	225	123	348
SUBTOTAL	2.038	673	2.711	2.712	679	3.391
Volares ⁽²⁾	983	25	1.008	1.199	18	1.217
PRODUÇÃO TOTAL	3.021	698	3.719	3.911	697	4.608

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 69 unidades no 1T14 e 38 unidades no 1T13; ⁽²⁾ A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	1T14			1T13		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	700	238	938	1.128	189	1.317
Urbanos	1.157	19	1.176	1.359	12	1.371
Micros	181	4	185	225	123	348
SUBTOTAL	2.038	261	2.299	2.712	324	3.036
Volares ⁽²⁾	983	25	1.008	1.199	18	1.217
PRODUÇÃO TOTAL	3.021	286	3.307	3.911	342	4.253

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.



PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

O *market share* da Companhia no Brasil foi de 33,0% no 1T14. A curva de aprendizado na introdução do novo modelo de ônibus urbano (Torino G7) na Marcopolo Rio, o grande volume de BRTs e articulados produzidos em Ana Rech, bem como as férias coletivas do início do ano, afetaram a participação de mercado da Companhia nesse 1T14. Cabe destacar, entretanto, que mesmo com as indefinições em relação às linhas interestaduais, que seguem afetando significativamente a demanda por ônibus rodoviários, o *market share* da Marcopolo nesses modelos aumentou 2,8 pontos percentuais em relação ao 4T13. A Marcopolo entende que a redução no *market share* geral é pontual e que a participação deverá voltar aos níveis normais já nos próximos trimestres.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T14	2013	4T13	1T13
Rodoviários	53,0	56,0	50,2	58,6
Urbanos	29,3	34,7	33,9	30,9
Micros	15,5	24,9	21,0	34,8
TOTAL ⁽²⁾	33,0	39,8	36,9	39,5

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Inclui 100,0% da Marcopolo Rio; ⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 741,8 milhões no 1T14, 3,3% inferior aos R\$ 767,0 milhões contabilizados no 1T13. No mercado interno, a receita atingiu R\$ 531,2 milhões, ou 71,6% do total, enquanto que no mercado externo somou R\$ 210,6 milhões, representando os demais 28,4% da receita líquida consolidada. O faturamento de unidades em estoque, a maior receita das unidades do exterior, aliado ao impacto cambial positivo nas exportações a partir do Brasil e ao repasse pontual de preços, compensou parte da redução nas unidades registradas na receita líquida.

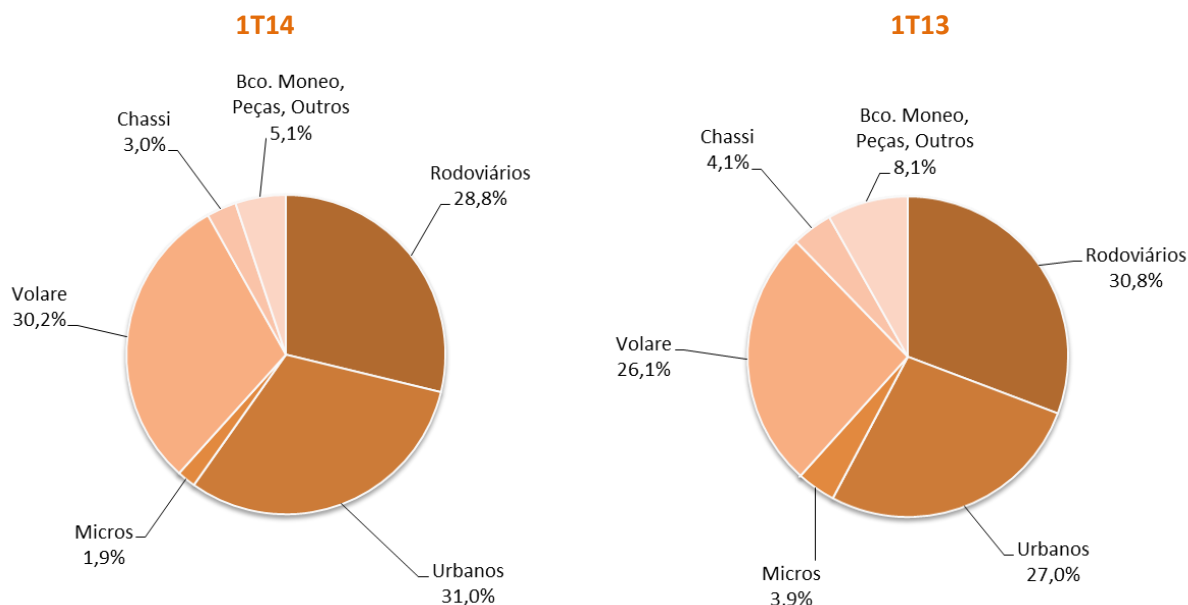
A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA

Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	1T14			1T13		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	137,6	75,8	213,4	187,7	48,2	235,9
Urbanos	130,1	100,1	230,2	128,4	78,7	207,1
Micros	13,6	0,4	14,0	20,8	9,3	30,1
Subtotal carrocerias	281,3	176,3	457,6	336,9	136,2	473,1
Volares ⁽²⁾	218,6	5,3	223,9	198,6	1,3	199,9
Chassis	7,2	15,1	22,3	25,5	5,9	31,4
Bco. Moneo, Peças e Outros	24,1	13,9	38,0	26,0	36,6	62,6
TOTAL GERAL	531,2	210,6	741,8	587,0	180,0	767,0

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

**COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)****RESULTADO BRUTO E MARGENS**

O lucro bruto consolidado do 1T14 atingiu R\$ 129,1 milhões, com margem de 17,4%, contra R\$ 149,8 milhões e margem de 19,5% no 1T13. A redução da margem bruta decorre do *mix* e do menor volume de produção no Brasil, que foi afetado pela curva de aprendizado na Marcopolo Rio em função da introdução do novo modelo de ônibus urbano (Torino G7). E ainda, a curva de aprendizado pela nacionalização dos modelos rodoviários na Polomex, aliado aos custos não recorrentes da implementação do Programa de Transformação na Volgren, também impactaram as margens do trimestre.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 32,4 milhões no 1T14, contra R\$ 41,0 milhões no 1T13, respectivamente 4,4% e 5,3% da receita líquida. A redução das despesas com vendas é em grande parte explicada por menores valores de provisões e contingenciamento de outras despesas.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 38,6 milhões no 1T14, ou 5,2% da receita líquida, enquanto que no 1T13 essas despesas somaram R\$ 36,6 milhões, ou 4,8% da receita. O aumento é explicado por custos não recorrentes, oriundos do Programa de Transformação em implementação na Volgren, Austrália.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

No 1T14, foi contabilizado R\$ 0,5 milhão como “Outras Receitas Operacionais”.

**RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL**

O resultado da equivalência patrimonial no 1T14 foi de R\$ 5,4 milhões contra um resultado negativo de R\$ 33,0 mil no 1T13. O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa 11 às Demonstrações Financeiras.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 1T14 foi positivo em R\$ 9,2 milhões, ante os R\$ 2,5 milhões também positivos registrados no 1T13. Esse resultado é em grande parte explicado pela menor despesa de variação cambial do dólar frente ao real, conforme nota explicativa 26 às Demonstrações Financeiras.

EBITDA

O *EBITDA* alcançou R\$ 74,8 milhões no 1T14, com margem de 10,1%, contra R\$ 81,0 milhões e margem de 10,6% no 1T13. A redução na margem *EBITDA* é explicada pelos mesmos fatores apontados para a retração da margem bruta. A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	1T14	1T13	Var. %
Resultado Operacional	73,3	74,7	(1,9)
Receitas Financeiras	(48,9)	(50,4)	3,0
Despesas Financeiras	39,7	47,9	(17,1)
Depreciações / Amortizações	10,7	8,8	21,6
EBITDA	74,8	81,0	(7,7)

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 1T14 atingiu R\$ 54,3 milhões contra R\$ 55,7 milhões no 1T13, ambos com margem de 7,3%.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 1.048,5 milhões em 31.03.2014 (R\$ 1.040,8 milhões em 31.12.2013). Desse total, R\$ 705,8 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo), e R\$ 342,7 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco e o risco de crédito está



devidamente provisionado. Por se tratar de repasses da FINAME, cada desembolso oriundo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa fixa.

Em 31 de março, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,8x o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 1T14, as atividades operacionais geraram recursos de R\$ 105,0 milhões (R\$ 145,2 milhões gerados no segmento industrial e R\$ 40,2 milhões consumidos no segmento financeiro). As atividades de investimentos demandaram R\$ 28,9 milhões e as atividades de financiamento consumiram R\$ 45,8 milhões líquidos, sendo R\$ 50,2 milhões gerados nas captações e pagamentos de empréstimos e financiamentos, R\$ 80,5 milhões consumidos no pagamento de juros sobre o capital próprio e R\$ 15,5 milhões utilizados para a recompra de ações. Como resultado, o saldo inicial de caixa, descontado de R\$ 1,3 milhão de variação cambial, aumentou de R\$ 624,7 milhões ao final de dezembro para R\$ 653,7 milhões ao final de março de 2014. Considerando as aplicações financeiras, o saldo de caixa em 31 de março de 2014 era de R\$ 844,9 milhões. A geração de caixa por segmento é apresentada na Nota Explicativa 29 às Demonstrações Financeiras.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 1T14, a Marcopolo investiu R\$ 28,9 milhões, dos quais R\$ 11,4 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados em: R\$ 5,1 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 3,7 milhões em prédios e benfeitorias, R\$ 1,5 milhão em equipamentos de informática e R\$ 1,1 milhão em outras imobilizações. Nas controladas, foram investidos: R\$ 4,6 milhões na aquisição de máquinas e equipamentos, R\$ 9,7 milhões na Volare Espírito Santo, R\$ 3,1 milhões na Marcopolo Rio, R\$ 1,2 milhão na Volgren e R\$ 2,6 milhões nas demais unidades. O saldo líquido dos investimentos nas controladas, descontados os R\$ 3,7 milhões recebidos a título de dividendos, foi de R\$ 17,5 milhões.

MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais da Marcopolo – POMO4 e o Ibovespa desvalorizaram-se 35,0% e 10,5%, respectivamente, nos últimos 12 meses. No 1T14, foram realizadas 296,4 mil transações, crescimento de 40,7% sobre as 210,6 mil realizadas no 1T13, e negociadas 155,1 milhões de ações. As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 741,7 milhões no 1T14, volume esse 19,9% inferior ao do 1T13. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo



totalizava, em 31.03.2014, 53,1% das ações preferenciais e 35,2% do capital social total. A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	1T14	1T13
Número de transações (mil)	296,4	210,6
Ações Negociadas (milhões)	155,1	69,7
Valor transacionado (R\$ milhões)	741,7	925,9
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾⁽²⁾	4.080,9	6.278,3
Ações existentes (milhares) ^(*)	896,9	896,9
Valor patrimonial por ação (R\$) ^(*)	1,61	1,40
Cotação POMO4 no final do período ^(*)	4,55	7,00

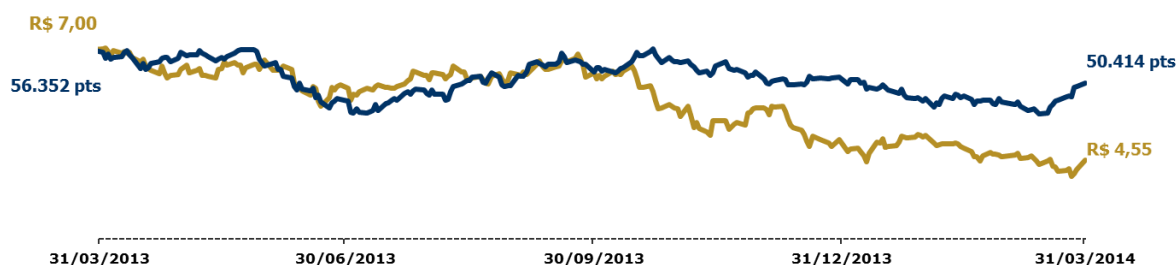
Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período. ⁽²⁾ Desse total, 7.095.615 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31.03.2014. *Os dados estão atualizados para refletir a bonificação de 100,0% concedida conforme Reunião do Conselho de Administração de 05.08.2013.

Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa

Marcopolo PN x Ibovespa – Base 100

POMO4: -35,0%

IBOV: -10,5%



* Valores ajustados pela bonificação de 100,0% aprovada em 05.08.2013.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

Encerrado o primeiro trimestre de 2014, o cenário para a indústria de carrocerias de ônibus no Brasil traz importantes desafios para o restante do ano. Ainda assim, o destaque do trimestre ficou por conta da retomada de 2,8 pontos percentuais de *market share* da Marcopolo no segmento de rodoviários no Brasil em relação ao 4T13 e da geração de caixa do segmento industrial no montante de R\$ 145,2 milhões, conforme nota explicativa 29 às Demonstrações Financeiras.

Cabe destacar ainda que a Marcopolo segue focada na redução de custos e na melhoria da eficiência operacional, principalmente através de investimentos em automação, treinamentos e programas de produtividade.



Conforme comentado anteriormente, as dificuldades advindas das curvas de aprendizado na Marcopolo Rio e no México deverão ser superadas já no segundo semestre desse ano, enquanto que na Austrália os resultados do programa de transformação serão percebidos a partir de 2015.

A despeito das indefinições em relação às linhas interestaduais, que segue afetando a procura por ônibus rodoviários, e da menor demanda por ônibus urbanos em decorrência do não repasse de tarifas em algumas das principais cidades do país, a Companhia entende que as perspectivas de médio e longo prazo para a indústria de ônibus são positivas. Essa expectativa baseia-se na clara necessidade de melhoria do sistema de transporte público no Brasil e do movimento que algumas cidades já fizeram no sentido de repassar a tarifa e exigir, em contrapartida, uma frota mais renovada e, em alguns casos, a instalação de sistemas de ar condicionado. Os sistemas de BRTs já implementados, aliado à inúmeros projetos de mobilidade urbana no país, também corroboram com essa expectativa.

Sobre o programa Caminho da Escola, a Marcopolo entregou veículos escolares ao longo do 1T14 ainda da fase anterior (Fase 5). Em relação ao novo lote em que a Marcopolo habilitou-se a produzir e fornecer até 4.100 ônibus escolares, conforme Comunicado ao Mercado divulgado no dia 04 de fevereiro desse ano, a Companhia segue na expectativa da confirmação por parte do Governo Federal da liberação da verba para então iniciar a produção dos veículos.

A nova planta do Volare, no estado do Espírito Santo, segue com previsão de início de operação para o quarto trimestre desse ano. Em um primeiro momento, a unidade receberá *kits* desmontados enviados de Caxias do Sul para a montagem e, a partir da segunda fase, produzirá localmente. O desenvolvimento do projeto do Volare 5 toneladas segue o ritmo planejado, com previsão de lançamento para meados de 2015.

No mercado externo, cabe destacar a melhora na produção nas unidades do México e África do Sul, que apresentaram crescimento de 20,8% e 71,2%, respectivamente. A receita oriunda das operações externas apresentou crescimento de 17,0%.

Conforme comunicado divulgado pela Companhia no dia 16 de dezembro de 2013, as expectativas de desempenho para 2014, mantidas as condições atuais de mercado e do desempenho econômico dos países onde a Companhia opera, são: (i) investimentos programados no montante de R\$ 160,0 milhões; (ii) atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 3,8 bilhões; e (iii) produzir 20.850 ônibus nas unidades do Brasil e exterior.

A Administração.

1 Contexto operacional

A Marcopolo S.A. ("Marcopolo") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul.

A Marcopolo tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

As ações da Marcopolo, sob a sigla "POMO3" e "POMO4" são negociadas na bolsa de valores de São Paulo – BM&FBOVESPA.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações financeiras trimestrais estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

(a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As informações trimestrais incluem:

- As informações financeiras consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As informações financeiras individuais da controladora foram preparadas de acordo com o BR GAAP.

As informações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*) pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da Companhia controladora em suas informações financeiras individuais. Assim sendo, as informações financeiras consolidadas da Companhia e as informações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de informações financeiras.

(b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo; e
- os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados pelo valor justo.

Notas Explicativas

(c) **Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações referentes a incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 16 – provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários;
- Nota 17 – plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados; e
- Nota 18 – impostos diferidos.

(d) **Demonstração do valor adicionado**

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC – 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

2.2 **Base de consolidação**

(a) **Demonstrações financeiras consolidadas**

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações financeiras consolidadas.

(i) **Controladas**

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

A Companhia usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia.

A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

Notas Explicativas

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação da Companhia de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício (Nota 2.11).

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas da Companhia são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

- (ii) **Investimentos em empresas com negócios em conjunto (*joint venture – joint operation*)**
Negócios em conjunto podem ser classificados como uma operação em conjunto (*joint operation*) ou um empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*).

Operação em conjunto (*joint operation*) é um negócio em conjunto segundo o qual as partes integrantes que detêm o controle conjunto do negócio têm direitos sobre os ativos e têm obrigações pelos passivos relacionados ao negócio e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial.

Empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*) é um negócio em conjunto que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos dos contratos e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial.

- (iii) **Perda de controle**
Quando da perda de controle, a Companhia deixa de reconhecer os ativos e passivos da subsidiária, qualquer participação de não controladores e outros componentes registrados no patrimônio líquido referentes a essa subsidiária. Qualquer ganho ou perda originado pela perda de controle é reconhecido no resultado. Se a Companhia retém qualquer participação na antiga subsidiária, então essa participação é mensurada pelo seu valor justo na data em que há a perda de controle. Subsequentemente, essa participação é contabilizada através da utilização da equivalência patrimonial em associadas ou pelo custo ou valor justo em um ativo disponível para venda, dependendo do nível de influência retido.

- (iv) **Coligadas**
Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente em conjunto com uma participação acionária de 20% a 50% dos direitos de voto.
Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da Companhia em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada. Ver Nota 2.11 sobre *impairment* de ativos não financeiros, incluindo ágio.

Notas Explicativas

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registrados como uma redução do valor dos investimentos.

Os ganhos não realizados das operações entre a Companhia e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da Companhia nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Se a participação acionária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.3 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

2.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações financeiras de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As informações financeiras consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Marcopolo e, também, a moeda de apresentação da Companhia.

A moeda funcional de cada entidade está relacionada abaixo:

<u>Controladas</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda Funcional</u>	<u>País</u>
• Apolo Soluções em Plásticos Ltda	Apolo	Reais	Brasil
• Banco Moneo S.A.	Banco Moneo	Reais	Brasil
• Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	Ciferal	Reais	Brasil
• Ilmot International Corporation.	Ilmot	Dólar	Uruguai
• Laureano S.A.	Laureano	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Auto Components Co.	MAC	Remimbi	China

Notas Explicativas

• Marcopolo Austrália Holdings PTY LTD.	MP Austrália	Dólar Australiano	Austrália
• Pologren Australia Holdings PTY LTD.	Pologren	Dólar Australiano	Austrália
• Volgren Australia PTY Limited.	Volgren	Dólar Australiano	Austrália
• Marcopolo Canada Holdings Corp.	MP Canadá	Dólar Canadense	Canadá
• Marcopolo International Corp.	MIC	Dólar	Ilhas Virgens
• Marcopolo Latinoamérica S.A.	Mapla	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo South África Pty Ltd.	Masa	Rand	África do Sul
• Marcopolo Trading S.A.	Trading	Reais	Brasil
• Moneo Investimentos S.A.	Moneo	Reais	Brasil
• Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.	Syncroparts	Reais	Brasil
• PoloAutoRus LLC.	PoloRus	Rublo	Rússia
• Polomex S.A. de C.V.	Polomex	Dólar	México
• Volare Veículos Ltda.	Volare Veículos	Reais	Brasil
• Volare Comércio e Distribuição de Veículos e Peças Ltda.	Volare Comércio	Reais	Brasil

Empreendimentos controlados em conjunto	Denominação	Moeda Funcional	País
• FCO Participações Industria e Comércio de Componentes Ltda.	FCO	Reais	Brasil
• GB Polo Bus Manufacturing S.A.E.	GB Polo	Libra Egípcia	Egito
• Loma Hermosa S.A.	Loma	Peso Argentino	Argentina
• Metalpar S.A.	Metalpar	Peso Argentino	Argentina
• Metalsur Carrocerias S.R.L.	Metalsur	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Argentina S.A.	Marsa	Peso Argentino	Argentina
• New Flyer Industries Inc.	New Flyer	Dólar Canadense	Canadá
• Rotas do Sul Logística Ltda.	Rotas do Sul	Reais	Brasil
• San Marino Bus de México S.A. de C.V.	San Marino México	Peso Mexicano	México
• San Marino Ônibus e Implementos Ltda.	San Marino	Reais	Brasil
• Superpolo S.A.	Superpolo	Peso Colombiano	Colômbia
• Tata Marcopolo Motors Limited.	TMML	Rupia	Índia

Coligadas	Denominação	Moeda Funcional	País
• Mercobus S.A.C.	Mercobus	Soles	Peru
• MVC Componentes Plásticos Ltda.	MVC	Reais	Brasil
• Setbus Soluções Automotivas Ltda.	Setbus	Reais	Brasil
• Spheros Climatização do Brasil S.A.	Spheros	Reais	Brasil
• Spheros México S.A. de C.V.	Spheros México	Peso Mexicano	México
• Spheros Thermosystems Colombia Ltda.	Spheros Colômbia	Peso Colombiano	Colômbia
• WSul Espumas Indústria e Comércio Ltda.	Wsul	Reais	Brasil

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas à moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como mensuradas ao valor justo através do resultado, são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo.

Notas Explicativas

(c) **Empresas da Companhia**

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas e controladas em conjunto, incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial (nenhuma das quais situadas em economias hiperinflacionárias) que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- (i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras consolidadas;
- (ii) as contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio; e
- (iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentados no patrimônio líquido.

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda desses investimentos são reconhecidas no resultado abrangente. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

Os ajustes no ágio e no valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

2.5 **Instrumentos financeiros**

2.5.1 **Ativos financeiros não derivativos**

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, quando a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda.

(a) **Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado**

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja

Notas Explicativas

classificado como mantido para negociação ou, seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégia de investimentos documentados pela Companhia. Os custos da transação, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

Ativos financeiros designados como pelo valor justo por meio do resultado compreendem instrumentos patrimoniais que de outra forma seriam classificados como disponíveis para venda.

(b) **Ativos financeiros mantidos até o vencimento**

Caso a Companhia tenha intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento, então tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Ativos financeiros mantidos até o vencimento compreendem títulos da dívida.

(c) **Empréstimos e recebíveis**

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis não cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis compreendem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outros recebíveis.

(d) **Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos a partir da data da contraprestação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor justo, e são utilizados pela Companhia na gestão das obrigações de curto prazo.

(e) **Ativos financeiros disponíveis para venda**

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores de ativos financeiros. Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido de qualquer custo de transação diretamente atribuível. Após o reconhecimento inicial, eles são mensurados pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável e diferenças de moedas estrangeiras sobre instrumentos de dívida disponíveis para venda, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas dentro do patrimônio líquido. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, os ganhos e perdas acumulados mantidos em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

Ativos financeiros disponíveis para venda compreendem títulos patrimoniais e títulos de dívida.

Notas Explicativas

2.5.2 Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece inicialmente os títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e suas controladas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia deixa de reconhecer um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

Outros passivos financeiros não derivativos compreendem empréstimos e financiamentos, títulos de dívida emitidos incluindo algumas ações preferenciais, saldos bancários a descoberto, fornecedores e outras contas a pagar.

Saldos bancários a descoberto que tenham que ser pagos quando exigidos e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos como um componente do caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa.

2.5.3 Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

(a) Ativos financeiros não derivativos (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio de resultado, incluindo a participação em uma investida reconhecida por equivalência patrimonial, é avaliado a cada data de reporte para determinar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se existir uma evidência objetiva de perda como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados daquele ativo que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a renegociação do valor devido a Companhia em condições que a Companhia não aceitaria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um investimento em instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução do valor recuperável.

(b) Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

A Companhia avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Notas Explicativas

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) a Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - . mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
 - . condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

A Companhia avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo

é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

(c) **Ativos classificados como disponíveis para venda**

A Companhia avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que um ativo financeiro disponível para venda está deteriorado. Para os títulos da dívida, a Companhia usa os critérios mencionados em (a) acima. No caso de investimentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda relevante ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que os ativos estão deteriorados. Se qualquer evidência desse tipo existir para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo - medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer prejuízo por *impairment* sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado será retirado do patrimônio e reconhecido na

Notas Explicativas

demonstração consolidada do resultado. Perdas por *impairment* reconhecidas na demonstração do resultado em instrumentos patrimoniais não são revertidas por meio da demonstração consolidada do resultado. Se, em um período subsequente, o valor justo de um instrumento da dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após a perda por *impairment* ter sido reconhecido no resultado, a perda por *impairment* é revertida por meio de demonstração do resultado.

(d) **Ativos não financeiros**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é testado anualmente.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes as Unidades Geradoras de Caixa (UGC) são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e então para redução do valor contábil dos outros ativos da UGC (ou grupo de UGC) de forma pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto aos outros ativos, as perdas de valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

2.6 **Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os instrumentos derivativos contratados não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "receitas (despesas) financeiras".

2.7 **Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal de operações da Companhia), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment*.

2.8 **Estoques**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

Notas Explicativas

2.9 Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda, se o valor contábil será recuperado por meio de uma operação de venda, e não pelo uso contínuo.

2.10 Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O custo de um ativo imobilizado pode incluir reclassificações de outros resultados abrangentes de instrumentos de proteção de fluxos de caixa qualificáveis de compra de ativo fixo em moeda estrangeira. O *software* comprado que como parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

Reclassificação para propriedade para investimento

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é remensurada ao seu valor justo e reclassificada como propriedade para investimento. Qualquer ganho resultante dessa nova mensuração é reconhecido no resultado na medida em que o ganho reverta uma perda por redução ao valor recuperável anterior na propriedade específica, qualquer ganho remanescente é reconhecido como outros resultados abrangentes no patrimônio na reserva de ajuste de avaliação patrimonial. Qualquer perda é reconhecida imediatamente no resultado.

Notas Explicativas

Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativos são as seguintes:

	<u>Anos</u>
Edificações	40-60
Máquinas	10-15
Veículos	5
Móveis, utensílios e equipamentos	5-12

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

2.11 Ativos intangíveis e ágio

(a) **Ágio**

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado às UGCs para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as UGCs ou para os grupos de UGCs que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

(b) **Marcas registradas e licenças**

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição, uma vez que têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das marcas registradas e das licenças durante sua vida útil estimada de 10 a 20 anos.

Notas Explicativas

(c) *Softwares*

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de 3 a 5 anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- . é tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso;
- . a administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo;
- . o *software* pode ser vendido ou usado;
- . o *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- . estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*; e
- . o gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas relevantes. Os custos também incluem os custos de financiamento relacionados com a aquisição do *software*.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a 5 anos.

(d) **Pesquisa e desenvolvimento**

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a fabricação de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Notas Explicativas

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

(e) Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

(f) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(g) Amortização

Exceto pelo ágio, a amortização é reconhecida no resultado pelo método linear considerando as vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

2.12 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.13 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos e financiamentos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.14 Determinação do ajuste a valor presente

Os itens sujeitos ao desconto a valor presente são:

- Contas a receber de clientes compostos pela venda a prazo para clientes da Companhia com baixo risco de crédito. A taxa de desconto utilizada pela Administração para o desconto a valor presente para esses itens é de 100% da CDI mensal para clientes mercado interno e a taxa a mercado dos adiantamentos de contrato de câmbio para os clientes mercado externo. A taxa de juros imputada em uma transação de venda é determinada no momento do registro inicial da transação e não é ajustada posteriormente; e

Notas Explicativas

- Contas a pagar a fornecedores compostos por compra a prazo de fornecedores da Companhia. A Companhia realizou cálculo do valor presente utilizando as mesmas premissas utilizadas para contas a receber.

2.15 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

2.16 Garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todos os resultados possíveis em relação as probabilidades associadas.

2.17 Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 60 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido no semestre, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a recuperar esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável;
- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível; e
- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio.

Notas Explicativas

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

A mensuração do imposto diferido reflete as conseqüências tributárias que seguiriam a maneira sob a qual a Companhia espera, ao final do exercício de elaboração das demonstrações financeiras, recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos. Para propriedades para investimento que são mensurados ao valor justo, a presunção que o valor contábil da propriedade para investimento será recuperada por venda não foi refutada.

O imposto diferido é mensurado com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de elaboração das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

2.18 Benefícios de pensão e pós-emprego

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;
- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do exercício; e
- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Notas Explicativas

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração. Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

2.19 Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Ações preferenciais

Ações preferenciais são classificadas no patrimônio líquido caso não sejam resgatáveis, ou resgatáveis somente por opção da Companhia, e quaisquer dividendos sejam discricionários. Dividendos discricionários são reconhecidos como distribuições dentro no patrimônio líquido quando da aprovação dos acionistas da Companhia.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo.

2.20 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como após a eliminação das vendas entre as empresas.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em considerações o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de venda.

(a) Venda de ônibus

O reconhecimento da receita não ocorre até que: (i) os carros tenham sido entregues para o cliente; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os carros de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda, e são descontadas ao valor presente.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a uma conta a receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa

Notas Explicativas

futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa de juros efetiva utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

2.21 Distribuição de dividendos mínimos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos mínimos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Marcopolo é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Marcopolo. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral Ordinária.

2.22 Normas, alterações e interpretações de normas

(a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor:

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2014 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. Aquelas que podem ser relevantes para a Companhia estão mencionadas abaixo. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

IFRS 9 *Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)* (2010), IFRS 9 *Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)* (2009)

O IFRS 9 (2009) introduz novos requerimentos para classificação e mensuração de ativos financeiros. Sob o IFRS 9 (2009), ativos financeiros são classificados e mensurados baseado no modelo de negócio no qual eles são mantidos e as características de seus fluxos de caixa contratuais. O IFRS 9 (2010) introduz modificações adicionais em relação a passivos financeiros. O IASB atualmente tem um projeto ativo para realizar alterações limitadas aos requerimentos de classificação e mensuração do IFRS 9 e adicionar novos requerimentos para endereçar a perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos financeiros e contabilidade de *hedge*.

O IFRS 9 (2010 e 2009) é efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015. A adoção do IFRS 9 (2010) deve causar algum impacto nos ativos financeiros da Companhia, mas nenhum impacto nos passivos financeiros da Companhia.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a esta norma.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

Notas Explicativas

(a) Perda (*impairment*) estimada do ágio

Anualmente, a Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas.

(b) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países.

(c) Benefícios de pensão e pós-emprego

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;
- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do exercício; e
- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração.

Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

Notas Explicativas

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações, pois os seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial.

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía ativos, passivos e *forwards* denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir (em milhares de reais):

Consolidado				
31 de março 2014				
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	208.828	6.700	263.965	32.805
Dólares australianos	54.405	34.133	82.531	10.519
Pesos Argentinos	-	17	-	-
Randes sul-africanos	22.478	3.152	129	11.382
Remimbi chinês	9.818	4.682	17.450	-
Rublo	111	-	-	-
	<u>295.640</u>	<u>48.684</u>	<u>364.075</u>	<u>54.706</u>
Consolidado				
31 de dezembro 2013				
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	270.694	6.451	272.975	75.712
Dólares australianos	45.810	30.617	68.160	13.575
Euros	-	21	-	-
Randes sul-africanos	23.585	4.208	23	11.783
Remimbis chinês	9.264	3.892	21.360	-
Rublo	94	-	-	-
	<u>349.447</u>	<u>45.189</u>	<u>362.518</u>	<u>101.070</u>

Notas Explicativas

(ii) Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia são suscetíveis a perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

(iii) Risco de preço de vendas e compras

Considerando-se que as exportações são equivalentes a 29,0% das receitas previstas para 2014, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração.

De outro lado, as compras de matérias-primas consideradas *commodities* representam aproximadamente 38% do total das compras e desta forma sujeita a Companhia aos efeitos das oscilações nos preços de mercado destes itens.

Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente a evolução de preços.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Se não houver uma classificação independente, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 20.258 (controladora) e R\$ 58.660 (consolidado) em 31 de março de 2014 (R\$ 20.262 e R\$ 62.117 em 31 de dezembro de 2013) representativos de 3,5% e 3,7%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e consolidado em aberto (2,9% e 3,6% em 31 de dezembro de 2013), a qual foi constituída para fazer face ao risco de crédito.

(c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

Notas Explicativas

31/03/2014					
Fluxo de caixa contratual					
	Valor Contábil	Total	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos	1.893.048	2.050.723	393.567	1.578.342	78.814
Fornecedores	304.075	304.075	304.075	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Instrumentos financeiros derivativos	343	343	343	-	-
31/12/2013					
Fluxo de caixa contratual					
	Valor Contábil	Total	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos	1.835.759	2.010.608	376.749	1.573.586	60.273
Fornecedores	308.165	308.165	308.165	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Instrumentos financeiros derivativos	467	467	467	-	-

(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de 12 meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma possível deterioração de 25% e o cenário III uma deterioração de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

Premissas	Efeitos das contas sobre o resultado	Cenário provável (Cenário I)	(Cenário II)	(Cenário III)
CDI - %		11,00	13,75	16,50
TJLP - %		6,00	7,50	9,00
Taxa cambial - US\$		2,40	3,00	3,60
Taxa cambial - Euro		3,25	4,06	4,88
LIBOR - %		1,00	1,25	1,50
Custo do ACC deságio - %		2,25	2,81	3,37
	Aplicações financeiras	83.248	104.054	124.859
	Relações interfinanceiras	61.455	68.211	74.968
	Empréstimos e financiamentos	(93.112)	(163.608)	(234.413)
	Forwards	(2.624)	(5.443)	(4.927)
	Contas a receber subtraído do contas a pagar	15.020	80.514	146.008
		<u>63.987</u>	<u>83.728</u>	<u>106.495</u>

Notas Explicativas

4.2 Gestão de capital

O objetivo da Companhia ao gerenciar capital é de resguardar a habilidade de sua continuidade operacional, para garantir retorno aos acionistas, mantendo uma estrutura otimizada de capital para reduzir custos de capital.

Visando a sustentabilidade e perpetuação das atividades, além dos aspectos sociais e ambientais, a Companhia enfatiza os resultados econômico-financeiros, que resultam em agregação de valor ao negócio e retorno aos acionistas. Para acompanhamento do desempenho foi adotada, a partir de 2001, a metodologia denominada Gestão de Valor Agregado (GVA), a qual direciona o foco das ações operacionais em que resultem em superior desempenho financeiro. Esse programa treinou o pessoal no desenvolvimento e uso de instrumentos de aferição e controle do atingimento das metas, facilitando a simulação e análise da eficiência na gestão do capital de giro e dos efeitos de novos investimentos na rentabilidade da Companhia. Concomitantemente, a Marcopolo adotou os conceitos do BSC (*Balanced Score Card*) que traduz a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados com frequência. As ferramentas relacionados aos objetivos são: WACC (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida líquida/EBITDA e Relação Dívida/Patrimônio Líquido. Nos últimos anos, esses indicadores chave foram:

WACC - entre 8% e 12% a.a.

Dívida Líquida/EBITDA - entre 1,50x e 2,50x

Relação Dívida/Patrimônio Líquido - entre 25% e 80%

Os índices de alavancagem financeira em 31 de março de 2014 e de 31 de dezembro de 2013 podem ser assim sumariados:

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
Total dos empréstimos (Nota 28)	1.893.048	1.835.759	1.167.927	1.146.345	725.121	689.414
Menos: caixa e equivalentes de caixa e ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado (Nota 28)	<u>(819.101)</u>	<u>(768.419)</u>	<u>(799.731)</u>	<u>(734.228)</u>	<u>(19.370)</u>	<u>(34.191)</u>
Dívida líquida (A)	<u>1.073.947</u>	<u>1.067.340</u>	<u>368.196</u>	<u>412.117</u>	<u>705.751</u>	<u>655.223</u>
Total do patrimônio líquido (B)	<u>1.446.934</u>	<u>1.515.896</u>	<u>1.245.286</u>	<u>1.319.416</u>	<u>201.648</u>	<u>196.480</u>
Índice de alavancagem financeira - % (A/B)	74	70	30	31	350	333

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

Notas Explicativas

- . Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);
- . Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2); e
- . Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não-observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, os quais foram integralmente classificados no nível 2:

	Consolidado	
	31/03/14	31/12/13
Ativos		
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado		
- Fundo de investimento renda fixa	402	353
- Derivativos para negociação	1.151	978
Ativos disponíveis para venda		
- Certificados de depósitos bancários	164.952	143.349
	<u>166.505</u>	<u>144.680</u>
Passivos		
Passivo financeiro ao valor justo por meio do resultado		
- Derivativos para negociação	343	467
	<u>343</u>	<u>467</u>

5 Instrumentos financeiros por categoria

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

- (i) Aplicações financeiras - As aplicações financeiras são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais; e
- (ii) Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(b) Empréstimos e recebíveis

- (i) Caixa e equivalente de caixa - Os saldos em contas-correntes mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos;
- (ii) Contas a receber de clientes - Valores a receber de clientes pela venda de mercadorias e prestação de serviços; e
- (iii) Partes relacionadas – Representada por empréstimos de mútuo.

Notas Explicativas

(c) Disponível para venda

Aplicações financeiras – Representada por aplicações em Certificados de Depósitos Bancários.

(d) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(e) Outros passivos financeiros

- (i) Empréstimos e financiamentos - Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado, apurada pelo método do fluxo de caixa descontado, pode ser assim sumariada:

Natureza do passivo	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos e financiamentos	1.893.048	1.877.872	1.835.759	1.821.142

- (ii) Fornecedores – Representado por valores a pagar por compra de mercadorias e serviços.

(f) Instrumentos financeiros derivativos

O quadro a seguir apresenta uma estimativa do valor de mercado de nossa posição com os contratos de NDFs e *Forward*. Os ganhos e perdas não realizados nas operações com derivativos são registrados (se perda) na rubrica de instrumentos financeiros derivativos ou (se ganho) em instrumentos financeiros derivativos e a contrapartida no resultado na rubrica de receitas ou despesas financeiras - variação cambial, respectivamente.

Ativos

Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	Valor	Valor justo		Valores a receber	
					nocional	31.03.14	31.12.13	31.03.14	31.12.13
Marcopolo					USD mil				
	BBA	Venda				-	124	-	124
	BRADESCO	Venda				-	123	-	123
	BRASIL	Venda	19.03.14	20.05.14	8.500	593	46	593	46
	JP MORGAN	Venda	21.03.14	13.05.14	1.500	127	-	127	-
	MERRILL LYNCH	Venda	19.03.14	29.04.14	3.000	251	151	251	151
	SANTANDER	Venda	19.03.14	23.04.14	1.500	112	133	112	133
						1.083	577	1.083	577
Masa					USD mil				
	ABSA	Compra	20.11.13	31.07.14	610	24	120	24	120
	STD	Compra	31.10.13	30.04.14	425	29	171	29	171
						53	291	53	291
MP Austrália					USD mil				
	WESTERN UNION	Compra	04.04.13	04.12.13	-	-	50	-	50
					CHF mil				

Notas Explicativas

WESTERN UNION	Compra	04.10.13	03.05.14	150	10	50	10	50
				<u>CNY mil</u>				
WESTERN UNION	Compra	20.08.13	31.07.14	12.352	5	10	5	10
					15	110	15	110
					1.151	978	1.151	978

Passivos

Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	Valor	Valor justo		Valores	
					nocional	31.03.14	31.12.13	a pagar	
					31.03.14	31.03.14	31.12.13	31.03.14	
Marcopolo					USD mil				
	BBA	Venda				-	(42)	-	(42)
	BRADESCO	Venda				-	(175)	-	(175)
	BRASIL	Venda				-	(31)	-	(31)
	CITIBANK	Venda				-	(159)	-	(159)
	MERRILL LYNCH	Venda				-	(19)	-	(19)
	SAFRA	Venda				-	(23)	-	(23)
						-	(449)	-	(449)
Masa					USD mil				
	ABSA	Compra	25.02.14	26.06.14	676	(25)	-	(25)	-
	STD	Compra	17.01.14	21.07.14	2.700	(199)	-	(199)	-
						(224)	-	(224)	-
MP Austrália					USD mil				
	WESTERN UNION	Compra	12.11.13	04.09.14	1.000	(69)	(6)	(69)	(6)
	WESTERN UNION	Compra	04.09.13	04.09.14	<u>SGD mil</u> 517	(26)	(2)	(26)	(2)
	WESTERN UNION	Compra	20.08.13	04.09.14	<u>CNY mil</u> 5.147	(5)	(10)	(5)	(10)
	WESTERN UNION	Compra	05.12.13	04.09.14	<u>CHF mil</u> 225	(19)	-	(19)	-
						(119)	(18)	(119)	(18)
						(343)	(467)	(343)	(467)

A Marcopolo auferiu ganhos e perdas com derivativos nos períodos findos em 31 de março de 2014 e de 2013 conforme abaixo:

	Ganhos/perdas realizados			
	Juros s/derivativos		Variação Cambial s/ derivativos	
	31 de março de 2014	31 de março de 2013	31 de março de 2014	31 de março de 2013
Marcopolo	706	2.700	484	1.450
Ciferal	(6)	38	(23)	198
Masa	-	-	(38)	(378)

Notas Explicativas

6 Informações financeiras consolidadas

As informações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A. e de suas controladas, a seguir relacionadas:

(a) Controladas

Controladas	Percentual de participação					
	31 de março de 2014			31 de dezembro de 2013		
	Direta	Indireta	Participação dos não controladores	Direta	Indireta	Participação dos não controladores
Apolo	65,00	-	35,00	65,00	-	35,00
Banco Moneo	-	100,00	-	-	100,00	-
Ciferal	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Ilmot	100,00	-	-	100,00	-	-
Laureano	-	100,00	-	-	100,00	-
MAC	100,00	-	-	100,00	-	-
MIC	100,00	-	-	100,00	-	-
Mapla	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Masa	100,00	-	-	100,00	-	-
Trading	99,99	-	-	99,99	-	-
Moneo	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Austrália	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Canadá	100,00	-	-	-	-	-
Pologren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
Volgren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
PoloRus	100,00	-	-	100,00	-	-
Polomex	3,61	70,39	26,00	3,61	70,39	26,00
Syncoparts	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Volare Veículos	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-
Volare Comércio	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-

(1) Consolida na MP Austrália.

Na elaboração das informações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas:

- (i) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- (ii) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- (iii) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados;
- (iv) Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado; e
- (v) Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas informações financeiras consolidadas.

(b) Empreendimentos controlados em conjunto (não consolidadas)

Coligadas	Percentual de participação			
	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
FCO	-	50,00	-	50,00
GB Polo	49,00	-	49,00	-
Loma	50,00	-	50,00	-
Metalpar (1)	-	50,00	-	50,00
Metalsur (1)	-	51,00	-	51,00
Marsa (1)	-	50,00	-	50,00
New Flyer	-	19,99	-	19,99
San Marino	45,00	-	45,00	-

Notas Explicativas

Rotas do Sul (2)	-	45,00	-	45,00
San Marino México (2)	-	45,00	-	45,00
Superpolo	20,59	29,41	20,59	29,41
TMML	49,00	-	49,00	-

- (1) Consolida no empreendimento controlado em conjunto (não consolidada) Loma;
 (2) Consolida no empreendimento controlado em conjunto (não consolidada) San Marino.

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/03/13	31/03/14	31/03/13
FCO	328	280	399	98	78	25	(253)	(141)
GBPolo	71.035	73.604	75.814	75.922	7.808	7.278	(2.629)	(1.651)
Loma	127.344	170.876	84.128	117.718	50.430	41.552	1.530	(578)
San Marino	337.311	335.926	256.356	258.365	101.700	76.046	(3.404)	(1.785)
Superpolo	182.212	173.884	100.920	93.298	81.268	38.890	5.228	1.376
TMML	166.394	157.747	124.367	108.422	38.024	43.388	(7.198)	(412)

(c) Coligadas (não consolidadas)

Coligadas	Percentual de participação			
	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Mercobus	40,00	-	40,00	-
MVC	26,00	-	26,00	-
Setbus	25,00	20,00	-	-
Spheros	40,00	-	40,00	-
Spheros Colômbia (1)	-	40,00	-	40,00
Spheros México (1)	-	40,00	-	40,00
Wsul	30,00	-	30,00	-

- (1) Consolida na coligada (não consolidada) Spheros.

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/03/13	31/03/14	31/03/13
Mercobus	2.727	2.132	864	743	1.480	-	190	-
MVC	306.527	243.702	231.395	172.735	77.162	39.695	4.526	1.283
Setbus	13.539	12.271	19.660	17.780	3.221	-	(616)	-
Spheros	68.600	61.539	30.086	42.782	36.510	35.273	3.677	4.418
Wsul	7.424	8.955	1.256	1.498	4.490	5.303	60	284

A seguir apresentamos a natureza das participações:

Apolo Soluções em Plásticos Ltda. – com participação de 65% no capital está localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil e tem por objeto a injeção de peças plásticas, desenvolvimento, fabricação e comércio de produtos e materiais plásticos.

Moneo Investimentos S. A. (Moneo) – Controlada integral, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Moneo tem por objeto a participação em outras sociedades, exclusivamente, naquelas que se caracterizem por ser instituições financeiras ou outras instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e tem a seguinte controlada integral:

Notas Explicativas

- Banco Moneo S. A. – localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tem por objeto a atividade bancária em geral, em todas as modalidades para as quais for autorizada pelo Banco Central e atua no mercado do Brasil.

Ciferal Industria de Ônibus Ltda (Ciferal) – Controlada integral, localizada em Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus e micro-ônibus, suas peças, partes, componentes e acessórios, de sua própria fabricação.

Ilmot International Corporation (Ilmot) – Controlada integral, localizada no Uruguai. A Ilmot tem por objeto a participação em outras sociedades e tem as seguintes controladas/coligadas:

- Polomex S. A. de C. V. (Polomex) – localizada em Monterrey, Nuevo León, Mexico, com participação de 70,39% no capital. A Polomex tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Superpolo S. A. (Superpolo) – localizada em Cundinamarca, Colombia, com participação de 29,41% no capital. A Superpolo tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Laureano S. A. – Controlada integral, localizada na Argentina. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Marcopolo Auto Componentes Co. (Mac) – Controlada integral, localizada em ChangZhou City, China, tem por objeto buscar o desenvolvimento e a promoção de vendas de componentes para ônibus.

Marcopolo Australia Holdings PTY LTD. (MP Australia) – Controlada integral, localizada em Melbourne, Australia. A MP Australia tem por objeto a participação em outras sociedades e tem a seguinte controlada:

- Pologren Australia Holdings PTY LTD. (Pologren) – Controlada integral, localizada em Melbourne, Austria. A Pologren tem por objeto a participação em outras sociedades e tem a seguinte controlada:
 - Volgren Australia PTY Limited (Vogren) – localizada em Melbourne, Australia, com participação de 75% no capital. A Volgren tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Marcopolo Canadá Holdings Corp. (MP Canadá) – Controlada integral, localizada no Canadá. A MP Canadá tem por objeto a participação em outras sociedades e tem o seguinte empreendimento controlado em conjunto:

- New Flyer Industries Inc. (New Flyer) – localizada no Canadá, com participação de 19,99% no capital. A New Flyer tem por objeto a fabricação de ônibus.

Marcopolo International Corp. (MIC) – Controlada integral, localizada nas Ilhas Virgens Britânicas. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Marcopolo Latinoamérica S. A. (Mapla) – Controlada integral, localizada na Argentina. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Marcopolo South África Pty Ltd. (Masa) – Controlada integralmente, localizada em Johannesburg, South Africa, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Marcopolo Trading S. A. (Trading) – Controlada integral, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Tem por objeto a prestação de serviços técnicos relacionados com o comércio exterior.

Superpolo S.A.S. – localizada na Colombia, com participação de 20,59% no capital. A Superpolo tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Notas Explicativas

Syncroparts Com e Distr. de Peças Ltda (Syncro) – Controlada integral, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Tem por objeto o comércio e distribuição de peças para veículos automotores, e participações em outras sociedades, e tem a seguinte coligadas:

- FCO Participações Industria e Comércio de Componentes Ltda (FCO) – Coligada com participação de 50% no capital, localizada em Joinville, Estado de Santa Catarina, Brasil. Tem por objeto a fabricação de peças e acessórios para veículos automotores.

PoloAutoRus LLC. – Controlada integralmente, localizada em Moscow, Russian Feredation, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Volare Veiculos Ltda - Controlada integralmente, localizada em São Matheus, Estado do Espírito Santo, Brasil, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus e micro-ônibus, suas peças, partes, componentes e acessórios, de sua própria fabricação.

Volare Comércio e Distribuição de Veículos e Peças Ltda - Controlada integralmente, localizada em São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil, e tem por objeto o comércio por atacado de peças e acessórios para veículos automotores.

GB Polo Bus Manufacturing S. A. E (GB Polo) – Coligada, com participação de 50% no capital, localizada em Suez, Egito, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Loma Hermosa S. A. (Loma) - Coligada, com participação de 50% no capital, localizada na Provincia de Buenos Aires, Argentina. A Loma tem por objeto a participação em outras sociedades e tem as seguintes controladas/coligadas:

- Metalpar S. A. – Controlada, com participação de 98% no capital, localizada na Provincia de Buenos Aires, Argentina. A Metalpar tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Metalsur Carrocerias S.R.L. – Controlada, com participação de 51% no capital, localizada na Provincia de Santa Fé, Argentina. A Metalsur tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Marcopolo Argentina S. A. (Marsa) – Controlada, com participação de 100% no capital, localizada na Provincia de Buenos Aires, Argentina. A Marsa tem por objeto o de peças e acessórios para veículos automotores.

San Marino ônibus e Implementos Ltda (San Marino) - Coligada, com participação de 45% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A San Marino tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus e micro-ônibus, suas peças, partes, componentes e acessórios, de sua própria fabricação e participação em outras sociedades, tendo as seguintes controladas:

- San Marino Bus de México S. A. de C. V. – Controlada, com participação de 99,99% no capital, localizada em Toluca, Estado do México, México, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Rotas do Sul Logística Ltda. – Controlada, com participação de 99,99% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tem por objeto serviços de transporte.

Tata Marcopolo Motors Limited (TMML) – Coligada, com participação de 49% no capital, localizada em Dharwad, India, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Mercobus S. A. C. – Coligada, com participação de 40% no capital, localizada no Peru, tem por objeto a representação comercial de carrocerias para ônibus.

Notas Explicativas

MVC Componentes Plásticos Ltda (MVC) - Coligada, com participação de 26% no capital, localizada em São José dos Pinhais, Estado do Paraná, Brasil. A MVC tem por objeto a fabricação e o comércio de partes, peças, componentes e acessórios para veículos automotores e participação em outras sociedades, tendo a seguinte controlada:

Setbus Soluções Automotivas Ltda. (Setbus) - Coligada, com participação direta de 25% e participação indireta de 20% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Setbus tem por objeto soluções automotivas.

Spheros Climatização do Brasil S. A. (Spheros) - Coligada, com participação de 40% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Spheros tem por objeto a montagem, comercialização, importação e exportação de equipamentos de refrigeração e climatização e participação em outras sociedades, tendo as seguintes controladas:

- Spheros México S. A. de C. V - Controlada integralmente, localizada no México e tem por objeto a montagem, comercialização, importação e exportação de equipamentos de refrigeração e climatização.
- Spheros Thermosystems Colombia Ltda - Controlada integralmente, localizada na Colômbia e tem por objeto a montagem, comercialização, importação e exportação de equipamentos de refrigeração e climatização.

Wsul Espumas Industria e Comércio Ltda (Wsul) - Coligada, com participação de 30% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Wsul tem por objeto a fabricação e comercialização de espuma de poliuretano moldados ou seus derivados.

7 Caixa e equivalentes de caixa e ativos financeiros e derivativos

7.1 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
Caixa e depósitos bancários				
No Brasil	22.520	38.186	24.581	47.008
No exterior	92	139	28.819	39.917
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata (*)				
No Brasil	414.627	396.686	600.347	537.792
Total do caixa e equivalente de caixa	437.239	435.011	653.747	624.717

(*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de depósitos bancários – CDB, remuneradas a taxas que variam entre 99,0% e 103,3% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,5% do CDI em 31 de março de 2014.

7.2 Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
Circulante				
Ao valor justo através do resultado				
Fundos de investimentos de renda fixa	129	126	129	353
Derivativos - mercado a termo (<i>Non Deliverable Forwards</i>)	1.083	577	1.151	978

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
Circulante				
Disponíveis para venda				
Certificados de depósitos bancários	165.225	143.349	165.225	143.349
	166.437	144.052	166.505	144.680
Não Circulante				
Disponíveis para venda				
Partes relacionadas	24.934	26.339	24.627	26.037
	24.934	26.339	24.627	26.037

(*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de depósitos bancários – CDB, remuneradas a taxas que variam entre 100,0% e 100,7% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,4% do CDI em 31 de março de 2014.

Os instrumentos financeiros derivativos são apresentados como ativo ou passivo circulante. A Companhia não possui instrumentos financeiros que tenham sido registrados segundo o método de *hedge accounting* de acordo com IAS 39.

8 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
Circulante				
No mercado nacional	358.712	431.818	429.431	563.522
No mercado externo	166.023	217.420	302.304	356.336
Partes relacionadas	50.625	62.449	-	-
Relações interfinanceiras	-	-	312.856	303.604
Ajuste a valor presente	(3.134)	(2.722)	(3.558)	(3.321)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(20.258)	(20.262)	(49.888)	(53.645)
	551.968	688.703	991.145	1.166.496
Não circulante				
Relações interfinanceiras	-	-	567.194	529.872
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(8.772)	(8.472)
	-	-	558.422	521.400
	551.968	688.703	1.549.567	1.687.896

As relações interfinanceiras referem-se a operações de crédito por financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através de repasses do programa FINAME do BNDES.

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
Valores a vencer	410.453	505.077	1.367.686	1.461.531
Vencidos:				
- Até 30 dias	40.404	77.630	50.409	106.848
- Entre 31 e 60 dias	38.189	12.054	52.070	21.126
- Entre 61 e 90 dias	11.606	11.943	19.917	15.664
- Entre 91 e 180 dias	12.602	49.712	25.633	56.102

Notas Explicativas

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
- Acima de 181 dias	62.106	55.271	96.070	92.063
Ajuste a valor presente	(3.134)	(2.722)	(3.558)	(3.321)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(20.258)</u>	<u>(20.262)</u>	<u>(58.660)</u>	<u>(62.117)</u>
	<u>551.968</u>	<u>688.703</u>	<u>1.549.567</u>	<u>1.687.896</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(20.262)	(62.117)
Provisão registrada no período	(404)	(7.301)
Reversão de provisão contra contas a receber (<i>Write-off</i>)	408	7.292
Variação cambial	-	3.466
Saldo em 31 de março de 2014	<u>(20.258)</u>	<u>(58.660)</u>

Contas a receber são denominadas nas seguintes moedas:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
Reais	385.945	471.283	1.253.927	1.338.449
Dólar norte-americano	166.023	217.420	208.828	270.694
Dólar australiano	-	-	54.405	45.810
Randê	-	-	22.478	23.585
Remimbi	-	-	9.818	9.264
Rublo	-	-	111	94
	<u>551.968</u>	<u>688.703</u>	<u>1.549.567</u>	<u>1.687.896</u>

9 Estoques

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
Produtos acabados	84.194	122.546	105.036	149.608
Produtos em elaboração	36.357	28.407	81.053	59.254
Matérias-primas e auxiliares	132.145	124.539	241.160	217.861
Adiantamentos a fornecedores e outros	4.321	9.530	19.699	26.560
Provisão para perdas nos estoques	<u>(692)</u>	<u>(692)</u>	<u>(4.735)</u>	<u>(5.827)</u>
	<u>256.325</u>	<u>284.330</u>	<u>442.213</u>	<u>447.456</u>

Notas Explicativas

A movimentação da provisão para perdas nos estoques está demonstrada abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(692)	(5.827)
Provisão registrada no período	-	-
Reversão de provisão contra estoques (<i>Write-off</i>)	-	650
Variação cambial	-	442
Saldo em 31 de março de 2014	(692)	(4.735)

10 Impostos e contribuições a recuperar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
Circulante				
Imposto de renda - pessoa jurídica (IRPJ)	22.630	30.886	26.158	31.858
Contribuição social sobre lucro líquido (CSLL)	6.492	5.148	7.950	5.509
Imposto sobre produtos industrializados (IPI)	12.183	11.807	12.828	12.783
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	4.914	4.802	7.450	6.009
Programa de integração social (PIS)	635	473	1.000	827
Contribuição para financiamento da seguridade social (COFINS)	2.205	327	5.273	3.373
Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS)	2.270	-	2.859	-
Reintegra	8.781	7.513	8.781	7.965
Imposto sobre valor agregado (IVA)	-	-	4.432	4.974
Outros	-	-	12	22
	<u>60.110</u>	<u>60.956</u>	<u>76.743</u>	<u>73.320</u>
Não circulante				
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	1.093	1.277	1.093	1.277
Imposto sobre valor agregado (IVA)	-	-	132	697
	<u>1.093</u>	<u>1.277</u>	<u>1.225</u>	<u>1.974</u>
	<u>61.203</u>	<u>62.233</u>	<u>77.968</u>	<u>75.294</u>

11 Investimentos

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
Controladas	956.169	961.337	-	-
Empreendimentos controlados em conjunto	158.713	169.378	314.922	336.776
Coligadas	36.169	34.060	36.169	34.060
Outros investimentos	-	-	582	1.075
	<u>1.151.051</u>	<u>1.164.775</u>	<u>351.673</u>	<u>371.911</u>

(a) Investimento em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas

Os investimentos em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

Controladas:

																Controladas		
	Apolo	Ciferal	llmot	Mac	Mapla	MP Austrália	Masa	MIC	Monco	PoloRus	MP Canadá	Polomex	Syncro	Trading	Volare Veículos	Volare Comércio	31/03/14	31/12/13
			(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)				
Dados dos Investimentos																		
Capital social	3.400	20.000	34.841	7.491	565	47.203	6.677	3.167	100.000	2.188	236.812	19.940	4.000	3.000	39.245	8.000		
Patrimônio líquido ajustado	3.400	258.225	70.449	2.340	181	44.988	34.676	1.127	202.313	469	273.135	66.288	15.026	5.351	39.108	4.230		
Ações ou quotas possuídas	1.830	499.953	50.000	1	4.000	100	100.000	1.400.000	100.000	1	4.925.530	3.011.659	1	3.450.103	19.980	999		
% de participação	65,00	99,99	100,00	100,00	99,99	100,00	100,00	100	100,00	100,00	100,00	3,61	99,99	99,99	99,90	99,90		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(4)	5.322	1.487	(1.794)	(23)	(2.409)	1.553	21	5.143	(398)	5.929	(5)	18	130	241	102		
Movimentação dos investimentos																		
Saldos iniciais:																		
Pelo valor patrimonial	390	252.899	71.938	4.291	258	47.283	34.392	1.146	197.179	936	286.774	2.483	15.007	5.221	37.016	4.124	961.337	546.344
Integralização de capital	1.820	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.813	-	3.633	44.735
Aquisição de participação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	237.899
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(11.770)
Resultado de equivalência patrimonial	(4)	5.322	1.487	(1.794)	(23)	(2.409)	1.553	21	5.143	(398)	5.929	-	18	130	240	102	15.317	103.548
Ajustes acumulados de conversão	-	-	(2.976)	(157)	(54)	114	(1.269)	(40)	(9)	(69)	(19.568)	(90)	-	-	-	-	(24.109)	48.528
Ganhos/perdas atuariais	-	-	-	-	-	-	-	-	(9)	-	-	-	-	-	-	-	(9)	187
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(15.863)
Redução de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.729
Saldos finais:																		
Pelo valor patrimonial	2.206	258.221	70.449	2.340	181	44.988	34.676	1.127	202.313	469	273.135	2.393	15.025	5.351	39.069	4.226	956.169	961.337
(1) Empreendimentos no exterior.																		

Empreendimentos controlados em conjunto:

	GBPolo	Loma	San Marino	Superpolo	TMML	New Flyer	31/03/14	31/12/13
	(1)	(1), (2)	(2)	(2)	(1)	(1)		
Dados dos Investimentos								
Capital social	31.835	27.786	73.480	14.822	64.096	1.333.024		
Patrimônio líquido ajustado	(4.777)	43.220	74.148	81.292	41.124	1.029.799		
Ações ou quotas possuídas	4.803.922	15.949.948	7.478.482	265.763	24.500	11.087.834		
% de participação	49,00	50,00	45,00	20,59	49,00	19,99		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(2.629)	1.530	(3.404)	5.228	(7.048)	31.067		
Movimentação dos investimentos								
Saldos iniciais:								
Pelo valor patrimonial	(1.136)	56.816	72.967	16.593	24.138	-	169.378	156.367
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	-	(1.462)
Resultado de equivalência patrimonial	(1.288)	765	(1.532)	1.047	(3.524)	-	(4.532)	1.502
Ajustes acumulados de conversão	82	(5.258)	(4)	(901)	(52)	-	(6.133)	(2.892)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	15.863
Saldos finais:								
Pelo valor patrimonial	(2.342)	52.323	71.431	16.739	20.562	-	158.713	169.378
Ágio sobre investimento	-	(30.451)	(35.002)	-	-	-	(65.453)	(65.453)
Participação indireta - Superpolo	-	-	-	23.907	-	-	23.907	23.700
Aquisição de participação - New Flyer	-	-	-	-	-	198.017	198.017	209.413
Transferências	-	(262)	-	-	-	-	(262)	(262)
Pelo valor patrimonial consolidado	(2.342)	21.610	36.429	40.646	20.562	198.017	314.922	336.776
(1) Empreendimentos no exterior.								
(2) Estes saldos contemplam investimentos e ágio								

Notas Explicativas

Coligadas:

						Coligadas	
	MVC	Mercobus	Spheros	Setbus	WSul	31/03/14	31/12/13
		(1)					
Dados dos Investimentos							
Capital social	34.011	467	15.000	1.000	6.100		
Patrimônio líquido ajustado	75.132	1.863	38.514	(5.452)	6.167		
Ações ou quotas possuídas	1	232	244.898	25	1.830.000		
% de participação	26,00	40,00	40,00	25,00	30,00		
Lucro líquido do exercício	4.526	570	3.677	(616)	60		
Movimentação dos investimentos							
Saldos iniciais:							
Pelo valor patrimonial	18.451	555	14.026	(1.209)	2.237	34.060	27.811
Aquisição de participação	-	-	-	-	-	-	250
Dividendos recebidos	-	-	-	-	(405)	(405)	(5.990)
Resultado de equivalência patrimonial	1.083	226	1.384	(154)	18	2.557	12.059
Ajustes acumulados de conversão	-	(38)	(5)	-	-	(43)	(70)
Saldos finais:							
Pelo valor patrimonial	19.534	743	15.405	(1.363)	1.850	36.169	34.060

(1) Empreendimento no exterior.

12 Imobilizado

(a) Síntese da movimentação do imobilizado da controladora

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	18.071	84.568	78.744	4.165	6.843	2.945	98	25.416	220.850
Adições	-	199	5.069	186	1.461	661	-	3.701	11.277
Baixas	-	-	(190)	(4)	(1)	(52)	-	-	(247)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações	-	(769)	(3.501)	(142)	(498)	(156)	-	-	(5.066)
Saldos em 31 de março de 2014	18.071	83.998	80.122	4.205	7.805	3.398	98	29.117	226.814
Custo do imobilizado	18.071	151.353	190.778	9.100	18.250	6.363	98	29.117	423.130
Depreciação acumulada	-	(67.355)	(110.656)	(4.895)	(10.445)	(2.965)	-	-	(196.316)
Valor residual	18.071	83.998	80.122	4.205	7.805	3.398	98	29.117	226.814
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0			

(b) Síntese da movimentação do imobilizado do consolidado

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	22.781	125.693	124.525	8.734	7.737	5.972	3.337	39.277	338.056
Efeito cambial	(44)	(260)	(471)	(81)	-	(27)	(161)	1	(1.043)
Adições	-	1.103	13.607	283	1.540	784	59	12.987	30.363
Baixas	-	(13)	(209)	(5)	(1)	(82)	(63)	(112)	(485)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações	-	(935)	(6.393)	(330)	(566)	(371)	(663)	-	(9.258)
Saldos em 31 de março de 2014	22.737	125.588	131.059	8.601	8.710	6.276	2.509	52.153	357.633
Custo do imobilizado	22.737	209.997	309.117	16.695	20.396	11.911	10.588	52.153	653.594
Depreciação acumulada	-	(84.409)	(178.058)	(8.094)	(11.686)	(5.635)	(8.079)	-	(295.961)
Valor residual	22.737	125.588	131.059	8.601	8.710	6.276	2.509	52.153	357.633
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0	13,0		

Notas Explicativas

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios.

13 Ágio e intangível

(a) Síntese da movimentação do intangível da controladora

	Softwares	Marcas registradas e licenças	total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	5.031	55	5.086
Adições	84	-	84
Baixas	-	-	-
Amortizações	(433)	(4)	(437)
Saldos em 31 de março de 2014	4.682	51	4.733
Custo do intangível	48.327	1.222	49.549
Amortização acumulada	(43.645)	(1.171)	(44.816)
Valor residual	4.682	51	4.733
Taxas anuais de amortização - %	20,0	7,0	

(b) Síntese da movimentação do intangível do consolidado

	Softwares	Marcas registradas e licenças	Carteira de clientes	Outros Intangíveis	Ágios	total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	8.788	55	10.127	8.653	240.376	267.999
Efeito cambial	(102)	-	275	-	(4.923)	(4.750)
Adições	155	-	-	-	-	155
Baixas	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-
Amortizações	(583)	(4)	(868)	-	-	(1.455)
Saldos em 31 de março de 2014	8.258	51	9.534	8.653	235.453	261.949
Custo do imobilizado	53.254	1.222	16.899	9.383	235.453	316.211
Amortização acumulada	(44.996)	(1.171)	(7.365)	(730)	-	(54.262)
Valor residual	8.258	51	9.534	8.653	235.453	261.949
Taxas anuais de amortização - %	2,0	8,3	25	10		

A Companhia efetua no final de cada exercício testes de eventuais perdas (*impairment*) no ágio.

Notas Explicativas

14 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas em 31 de março de 2014, bem como as transações que influenciaram o resultado do período encontram-se detalhadas no quadro a seguir:

Partes Relacionadas	Saldos ativos por mútuo e conta-corrente	Saldos passivos por mútuo e conta-corrente	Contas a receber por vendas	Contas a pagar por compras	Vendas de produtos/serviços	Compras de produtos/serviços	Receitas financeiras	Despesas financeiras
Ciferal	-	2	16.009	211	17.067	473	-	-
GB Polo	23.478	-	2.230	-	103	-	117	-
Ilmot	288	-	-	-	-	-	2	-
Loma Hermosa	-	-	6.361	-	-	253	-	-
MAC	-	-	5.173	-	1.108	-	-	-
Mapla	-	20	-	126	-	-	-	-
Masa	-	-	10.852	-	9.705	-	-	-
Moneo	-	29	-	-	-	-	1	-
Mpt	19	-	-	-	-	-	1	-
MVC	-	-	181	1.581	180	2.777	-	-
Polomex	-	-	9.102	-	12.551	-	-	-
Polorus	-	-	-	-	-	239	-	-
San Marino	-	-	-	20	-	-	-	-
Setbus	1.087	-	-	16	-	327	24	-
Spheros	-	-	-	2.926	-	10.623	-	-
Superpolo	-	-	3.314	-	3.125	-	-	-
TMML	-	-	6.711	-	713	-	-	-
Volare Veículos	-	-	-	-	-	-	-	-
Volare Comércio	-	-	9.489	108	4.743	-	-	-
Wsul	62	-	-	616	-	1.667	-	-
Saldo em 31/03/2014	<u>24.934</u>	<u>51</u>	<u>69.422</u>	<u>5.604</u>	<u>49.295</u>	<u>16.359</u>	<u>145</u>	<u>-</u>
Saldo em 31/12/2013	<u>26.339</u>	<u>20</u>	<u>87.869</u>	<u>5.201</u>	<u>229.205</u>	<u>79.700</u>	<u>640</u>	<u>-</u>

Os saldos de mútuos e contas-corrente de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa LIBOR semestral acrescidos de 3% a.a.

Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores, os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

	31/03/14				Total
	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações	
Conselho de Administração e diretores estatutários	2.083	1.580	48	90	3.801
Diretores não estatutários	1.674	1.249	55	150	3.128
	<u>3.757</u>	<u>2.829</u>	<u>103</u>	<u>240</u>	<u>6.929</u>

Notas Explicativas

	31/03/13				
	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	2.347	1.701	43	105	4.196
Diretores não estatutários	1.528	1.377	51	196	3.152
	<u>3.875</u>	<u>3.078</u>	<u>94</u>	<u>301</u>	<u>7.348</u>

15 Empréstimos e financiamentos

	Taxa média ponderada % a.a.	Ano de Vencimento	Controladora		Consolidado	
			31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
Moeda nacional						
FINAME	5,52	2015 a 2022	10.995	11.349	12.766	13.110
Empréstimos bancários	11,00	2014 a 2021	70	68	130	68
FINEP	4,46	2014 a 2020	162.468	167.527	162.468	167.527
FDE – Fundos de Desenvolvimento			-	-	12.892	-
Pré-embarque especial (*)	5,50	2014	200.807	200.836	200.807	200.836
Notas de créditos exportação - Compulsório	5,58	2016	414.791	402.286	414.791	402.286
Moeda estrangeira						
Adiantamentos de contratos de câmbio	1,50	2014	13.659	14.088	13.659	14.088
Pré-pagamento de exportação em dólares norte-americanos	2,47	2014	204.731	211.994	204.731	211.994
Notas de créditos exportação - USD	2,98	2014	45.573	46.893	45.573	46.893
Financiamento em rands	10,35	2014	-	-	129	23
Financiamento em remimbi	5,71	2014	-	-	17.450	21.360
Financiamento em dólares australianos	3,58	2014 a 2015	-	-	82.531	68.160
Partes relacionadas	Libor + 3,00	-	51	20	-	-
Subtotal de moeda nacional e estrangeira			<u>1.053.145</u>	<u>1.055.061</u>	<u>1.167.927</u>	<u>1.146.345</u>
Captações no mercado aberto						
Moeda nacional						
BNDES – Operações Pré fixadas	1,51	2021	-	-	563.806	511.833
BNDES – Operações Pós fixadas	TJLP + 1,48	2021	-	-	161.315	177.581
Subtotal de moeda nacional e estrangeira			-	-	<u>725.121</u>	<u>689.414</u>
Total de empréstimos e financiamentos			<u>1.053.145</u>	<u>1.055.061</u>	<u>1.893.048</u>	<u>1.835.759</u>
Passivo circulante			<u>(59.105)</u>	<u>(57.502)</u>	<u>(383.648)</u>	<u>(367.145)</u>
Passivo não circulante			<u>994.040</u>	<u>997.559</u>	<u>1.509.400</u>	<u>1.468.614</u>

(*) Corresponde a uma linha de crédito do BNDES destinada a produção direcionada a exportação, devendo o embarque dos mesmos ocorrer em até a data limite de 3 anos.

Notas Explicativas

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
De 13 a 24 meses	664.963	70.479	855.851	250.127
De 25 a 36 meses	139.742	703.826	294.461	849.277
De 37 a 48 meses	129.619	129.104	229.704	226.724
De 49 a 60 meses	25.818	55.601	63.989	90.034
Após 60 meses	33.898	38.549	65.395	52.452
	<u>994.040</u>	<u>997.559</u>	<u>1.509.400</u>	<u>1.468.614</u>

(a) Empréstimos e financiamentos

Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 12.766 em 31 de março de 2014 (R\$ 13.110 em 31 de dezembro de 2013) e o empréstimo bancário da modalidade FINEP possui garantia com bens imóveis no valor de R\$ 15.800 e fianças bancárias.

A Companhia mantém contratos de financiamentos que possuem cláusulas restritivas “Covenants”, as quais estão sendo atendidas.

(b) Captações no mercado aberto

As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME. Sobre as mesmas incidem encargos financeiros de 1% ao ano mais a variação da TJLP.

O valor de face e valor justo da parcela de longo prazo das captações no mercado aberto são:

	<u>Valor de face (futuro)</u>		<u>Valor justo (presente)</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
De 1 a 12 meses	238.512	234.053	224.048	219.636
De 13 a 24 meses	198.204	187.765	189.413	179.165
De 25 a 36 meses	157.163	148.997	153.000	145.070
Após 36 meses	161.010	146.908	158.660	145.543
	<u>754.889</u>	<u>717.723</u>	<u>725.121</u>	<u>689.414</u>

O valor de face dos empréstimos do passivo circulante se aproximam do seu valor justo.

16 Provisões

(a) Cíveis, trabalhistas e tributárias

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial. Quando aplicáveis, as demandas são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

Notas Explicativas

As contingências que, na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, são consideradas como perdas possíveis ou prováveis em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 estão apresentadas a seguir. As contingências consideradas de perdas prováveis estão provisionadas.

Natureza	Controladora			
	31/03/14		31/12/13	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Cível	964	133	964	133
Trabalhista	4.757	9.131	4.757	9.131
Tributário	6.193	69.015	6.158	68.219
	<u>11.914</u>	<u>78.279</u>	<u>11.879</u>	<u>77.483</u>
Natureza	Consolidado			
	31/03/14		31/12/13	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Cível	964	595	964	595
Trabalhista	7.235	9.131	7.178	9.131
Tributário	6.387	97.653	6.352	96.780
	<u>14.586</u>	<u>107.379</u>	<u>14.494</u>	<u>106.506</u>
Depósitos judiciais	Controladora		Consolidado	
	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
Cível	980	981	980	981
Trabalhista	568	496	1.984	1.886
Tributário	4.665	4.642	9.603	9.541
	<u>6.213</u>	<u>6.119</u>	<u>12.567</u>	<u>12.408</u>

(i) Cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cível e trabalhista, dentre as quais constam ações de indenização por acidentes de trabalho e por doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos.

(ii) Tributárias

A Companhia e controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária. A seguir, descrevemos a natureza das principais causas:

. Provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
ICMS - transferências de créditos (i)	3.145	3.145	3.145	3.145
COFINS - majoração de alíquota (ii)	-	-	-	-
INSS – incidência sobre serviços prestados no exterior. (iii)	3.048	3.013	3.048	3.013
Outras contingências de menor valor	-	-	194	194
	<u>6.193</u>	<u>6.158</u>	<u>6.387</u>	<u>6.352</u>

Notas Explicativas

- (i) Contingência relativa à discussão sobre ICMS - transferência de créditos decorrentes de exportação.
- (ii) Contingência relativa à COFINS – majoração da alíquota, levada a efeito pela Lei 9.718/98. Os processos estão em andamento no âmbito judicial.
- (iii) Contingência relativa a INSS – Discussão quanto a incidência do INSS patronal sobre serviços prestados por empregados no exterior.

. Não provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
PIS, COFINS e FINSOCIAL – compensações	5.722	5.575	5.722	5.575
IRPJ - lucro inflacionário realizado a menor	2.258	2.200	2.258	2.200
IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via <i>tradings</i> (i)	21.198	20.954	21.198	20.954
IRPJ e CSLL – lucros no exterior (ii)	20.508	20.293	20.508	20.293
ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes (iii)	-	-	16.122	16.122
ICMS – documentos fiscais inidôneos (iv)	11.071	11.071	11.071	11.071
ISS - serviços tomados de terceiros	3.515	3.425	3.515	3.425
INSS – serviços tomados de pessoas jurídicas	4.743	4.701	4.743	4.701
Outras contingências de menor valor	-	-	12.516	12.439
	<u>69.015</u>	<u>68.219</u>	<u>97.653</u>	<u>96.780</u>

(i) Contingências cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, relativas a discussões sobre o IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via *tradings* controladas localizadas em centros *off-shore*, realizadas nos anos de 1999 a 2007, que no entender do fisco caracterizam uma operação simulada. Os processos encontram-se em tramitação no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF). Em setembro de 2011, em julgamento dos processos relativos aos anos-calendário de 2001-2007, o CARF, por unanimidade, deu provimento ao recurso da empresa, cancelando integralmente os autos de infração. Em julho de 2012 a decisão acima referida foi confirmada pela Câmara Superior de Recursos Fiscais do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. Os processos em relação aos anos-calendário de 2001 a 2007 já transitaram em julgado.

(ii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussão sobre a consolidação no Exterior de resultados de controladas indiretas, antes do oferecimento dos lucros à tributação no Brasil. O processo encontra-se em andamento perante a Delegacia da Receita Federal de Julgamento.

(iii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, da controlada, relativa a discussões sobre ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro.

(iv) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussões sobre ICMS, por suposta emissão de documentos fiscais com erro na aplicação da alíquota, em operações de venda a não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Tribunal de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo.

Outros processos de menor valor, totalizando R\$ 28.754 (R\$ 28.340 em 31 de dezembro de 2013), cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis.

Notas Explicativas

(b) Contingências ativas

O demonstrativo contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos está abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Natureza	Consolidado			
	31/03/14		31/12/13	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Contingente				
Tributário	9.932	9.279	9.677	9.040
Previdenciário	-	2.059	-	2.006
	<u>9.932</u>	<u>11.338</u>	<u>9.677</u>	<u>11.046</u>

(i) Contingências tributárias ativas

A Companhia é autora em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias:

- Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI.
- Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.
- Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL.
- Imposto sobre Operações Financeiras - IOF e Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF.
- Empréstimo Compulsório Eletrobrás.
- ICMS sobre materiais de uso e consumo.

(ii) Contingências previdenciárias ativas

- Contribuição Social Previdenciária – INSS.

A Companhia não registrou contabilmente os ganhos contingentes, pois somente os reconhece após o trânsito em julgado ou pelo efetivo ingresso dos recursos.

17 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados

A Marcopolo é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo (principal), Syncroparts, Trading, Banco Moneo e Fundação Marcopolo. No período findo em 31 de março de 2014 foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R\$ 2.770 (R\$ 2.607 em 31 de março de 2013). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional.

Na data-base de 31 de março de 2014 e de 31 de dezembro de 2013, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras conforme abaixo apresentado.

Notas Explicativas

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial são os seguintes:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
Valor presente das obrigações atuariais	(188.543)	(182.605)	(190.064)	(184.084)
Valor justo dos ativos do plano	186.774	185.614	188.280	187.111
Superávit não sujeito a reembolso ou de redução nas contribuições futuras		(3.009)		(3.027)
Passivo a ser reconhecido	<u>(1.769)</u>	<u>-</u>	<u>(1.784)</u>	<u>-</u>

De acordo com as prerrogativas constantes nos regulamentos do plano de aposentadoria e na parcela contabilizada do plano de aposentadoria suplementar não se verifica a possibilidade de reembolso, aumento de benefício ou de redução nas contribuições futuras.

A movimentação na obrigação de benefício definido é demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
No início do exercício	-	(43.057)	-	(43.368)
Contribuições dos participantes do plano	2.502	9.668	2.535	9.788
Perdas (ganhos) atuariais	(907)	33.389	(947)	33.580
(Despesa) Receita anual líquida reconhecida	<u>(3.364)</u>	<u>-</u>	<u>(3.372)</u>	<u>-</u>
No fim do período/exercício	<u>(1.769)</u>	<u>-</u>	<u>(1.784)</u>	<u>-</u>

A movimentação do valor justo dos ativos do plano de benefícios nos períodos apresentados é a seguinte:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
No início do exercício	185.614	188.665	187.111	190.072
Contribuição dos patrocinadores	2.502	9.668	2.535	9.788
Contribuição dos empregados	127	517	129	525
Benefícios pagos	(1.715)	(8.061)	(1.715)	(8.061)
Retorno esperado dos ativos do plano	246	(5.175)	220	(5.213)
Ganhos (perdas) atuariais	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
No fim do período/exercício	<u>186.774</u>	<u>185.614</u>	<u>188.280</u>	<u>187.111</u>

Notas Explicativas

A movimentação da obrigação atuarial nos períodos apresentados é a seguinte:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
No início do exercício	182.605	231.722	184.084	233.440
Ganhos (perdas) atuariais	972	(67.386)	925	(68.007)
Custo dos serviços correntes	1.083	6.107	1.125	6.333
Custo financeiro	5.471	19.706	5.516	19.854
Contribuições dos empregados	127	517	129	525
Benefícios pagos	(1.715)	(8.061)	(1.715)	(8.061)
No fim do período/exercício	<u>188.543</u>	<u>182.605</u>	<u>190.064</u>	<u>184.084</u>

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado são:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
Custo dos serviços correntes	-	6.107	-	6.333
Custo financeiro	5	3.282	(42)	3.303
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(5)	-	50	-
Total incluído nos custos de pessoal	<u>-</u>	<u>9.389</u>	<u>8</u>	<u>9.636</u>

As principais premissas atuariais na data do balanço são:

• Hipóteses econômicas

	<u>Percentual a.a.</u>			
	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
Taxa de desconto (*)	12,27	12,27	12,27	12,27
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	12,27	12,27	12,27	12,27
Aumentos salariais futuros	8,56	8,56	8,56	8,56
Inflação	5,40	5,40	5,40	5,40

(*) A taxa de desconto é composto de : inflação 5,40% a.a. mais juros 6,52% a.a para o período findo em 31 de março de 2014 (inflação de 5,40% a.a. mais juros de 6,52% a.a. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013).

• Hipóteses demográficas

	<u>Percentual a.a.</u>			
	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
Tábua de mortalidade	AT 2000	AT 2000	AT 2000	AT 2000
Tábua de mortalidade e inválidos	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944

Notas Explicativas

18 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social diferido

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
Ativo				
Provisão para assistência técnica	17.201	17.925	19.593	20.547
Provisão para comissões	27.119	30.871	28.769	34.784
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	557	1.852	26.969	33.644
Provisão participação nos resultados	4.738	31.935	6.331	37.233
Provisão para contingências	10.950	10.915	17.105	17.012
Provisão sobre avais com terceiros	70	-	129	-
Provisão para perdas nos estoques	692	692	692	692
Provisões para serviços de terceiros	13.397	15.114	13.397	15.114
Benefícios a empregados	1.769	-	1.784	-
Apropriação (ganhos) perdas com derivativos	(1.083)	(128)	(1.083)	(128)
Ajuste a valor presente	252	1.596	383	1.975
Depreciação fiscal	(28.270)	(27.212)	(36.109)	(34.428)
Outras provisões	10.370	4.005	45.646	28.508
Base de cálculo	57.762	87.565	123.606	154.953
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.639	29.772	42.026	52.684

(b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido

A recuperação dos créditos fiscais está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
De 13 a 24 meses	19.639	29.772	42.026	52.684
	19.639	29.772	42.026	52.684

(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	31/03/14	31/03/13	31/03/14	31/03/13
Conciliação				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	67.078	61.997	73.282	74.649
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
	22.807	21.079	24.916	25.381
Adições e exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial	(4.536)	(7.079)	(1.834)	11
Participação dos administradores	(500)	(625)	(500)	(625)

Notas Explicativas

Juros sobre capital próprio	(5.294)	(5.325)	(5.294)	(5.325)
Outras adições (exclusões)	<u>263</u>	<u>(1.445)</u>	<u>1.659</u>	<u>(504)</u>
	<u>12.740</u>	<u>6.605</u>	<u>18.947</u>	<u>18.938</u>
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(2.005)	(5.298)	(8.289)	(18.571)
Diferido	<u>(10.735)</u>	<u>(1.307)</u>	<u>(10.658)</u>	<u>(367)</u>
	<u>12.740</u>	<u>6.605</u>	<u>18.947</u>	<u>18.938</u>

19 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de março de 2014, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 869.900.084 (869.900.084 em 31 de dezembro de 2013) ações nominativas, sendo 341.625.744 ordinárias e 555.274,340 preferenciais, sem valor nominal.

Do total do capital subscrito, 294.791.636 (292.982.086 em 31 de dezembro de 2013) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior.

(b) Reservas

(i) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Reservas estatutárias

A Marcopolo destina 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Marcopolo, a título de dividendo obrigatório. O saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas:

- Reserva para futuro aumento de capital para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social.
- Reserva para pagamento de dividendos intermediários para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no parágrafo 1º do artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.
- Reserva para compra das próprias ações a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Marcopolo, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

(c) Ações em tesouraria

Corresponde ao entesouramento de 7.095.615 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R\$ 4,6379 (em reais um) por ação. O valor das ações em tesouraria, calculado com base na data de encerramento do período, corresponde a R\$ 32.909. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM nº 390/03, outorgar opção

Notas Explicativas

de compra de ações a administradores e empregados da Marcopolo, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

20 Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia aprovou na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 21/02/2014, a distribuição de juros a título de remuneração do capital próprio, no valor total bruto de R\$15.572 (R\$15.661 em 31 de março de 2013); juros esses a serem imputados ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente por conta do presente exercício de 2014, pelo seu valor líquido. Os juros ora aprovados, calculados sobre o patrimônio líquido apurado de acordo com balanço levantado em 31/12/2013, serão pagos aos acionistas à razão de R\$ 0,0175 por ação representativa do capital social da companhia, sendo que, do referido valor, será retido o Imposto de Renda na Fonte, de acordo com a legislação em vigor. Os juros sobre o capital próprio foram creditados na conta individualizada de cada acionista em 21 de março de 2014, com base nas posições dos acionistas em 21 de março de 2014, e serão pagos a partir do dia 30 de junho de 2014.

21 Cobertura de seguros

Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

As principais coberturas de seguro são:

<u>Natureza do ativo</u>	<u>Valor patrimonial</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
Estoques e almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	329.780	332.129
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	570.303	572.257
Veículos	Colisão, responsabilidade civil	8.989	9.148
		<u>909.072</u>	<u>913.534</u>

22 Avais, fianças e garantias

A Companhia tinha contratado, em 31 de março de 2014, avais e/ou fianças no montante de R\$ 18.611 (R\$ 21.583 em 31 de dezembro de 2013), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

23 Participação de empregados nos lucros e resultados

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo (EFIMAR), datado em 08 de Janeiro de 2014, homologado no sindicato da categoria.

Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

Notas Explicativas

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/13</u>
Custo dos produtos e serviços vendidos	681	7.812	2.395	9.316
Despesas com vendas	98	1.227	110	1.231
Despesas de administração	21	1.125	478	1.821
	<u>800</u>	<u>10.164</u>	<u>2.983</u>	<u>12.368</u>

24 Receita

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/13</u>
Vendas brutas de produtos e serviços	668.630	699.167	913.461	938.581
Impostos sobre vendas e devoluções	<u>(139.635)</u>	<u>(137.647)</u>	<u>(171.667)</u>	<u>(171.611)</u>
Receita líquida	<u>528.995</u>	<u>561.520</u>	<u>741.794</u>	<u>766.970</u>

25 Despesas por natureza

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/13</u>
Matérias-primas e materiais de consumo	388.661	426.383	522.376	559.391
Remuneração direta	72.846	68.839	116.089	99.173
Remuneração dos administradores	3.510	4.120	3.510	4.120
Participação dos empregados nos lucros e resultados	800	10.164	2.983	12.368
Encargos de depreciação e amortização	5.503	4.700	10.713	8.806
Despesas com previdência privada	2.770	2.607	2.811	2.607
Outras despesas	<u>5.813</u>	<u>4.624</u>	<u>25.167</u>	<u>8.323</u>
Custo total das vendas, de distribuição e despesas administrativas	<u>479.903</u>	<u>521.437</u>	<u>683.649</u>	<u>694.788</u>

26 Resultado financeiro

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/13</u>
Receitas financeiras				
Juros e variações monetárias recebidas	1.546	1.607	1.944	2.217
Juros sobre derivativos	706	2.700	706	2.738
Rendas de aplicações financeiras	13.599	10.351	16.607	11.518
Variação cambial	20.778	19.759	20.375	19.969
Variação cambial sobre derivativos	1.802	6.240	1.802	6.438
Ajuste a valor presente de contas a receber	<u>5.825</u>	<u>5.686</u>	<u>7.485</u>	<u>7.525</u>
	<u>44.256</u>	<u>46.343</u>	<u>48.919</u>	<u>50.405</u>
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(11.211)	(10.256)	(13.033)	(12.276)
Variação cambial	<u>(20.190)</u>	<u>(23.094)</u>	<u>(18.655)</u>	<u>(23.723)</u>

Notas Explicativas

Variação cambial sobre derivativos	(1.318)	(4.790)	(1.318)	(4.790)
Despesas bancárias	(881)	(635)	(925)	(931)
Ajuste a valor presente de fornecedores	(4.625)	(5.363)	(5.770)	(6.181)
	<u>(38.225)</u>	<u>(44.138)</u>	<u>(39.701)</u>	<u>(47.901)</u>
Resultado financeiro	<u>6.031</u>	<u>2.205</u>	<u>9.218</u>	<u>2.504</u>

27 Lucro por ação

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/13</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo De operações continuadas	54.338	55.392	54.335	55.711
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	889.904	894.934	889.904	894.934
Lucro por ação - operações continuadas	0,0611	0,0619	0,0611	0,0623

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A sociedade considera como efeito de diluição de ações ordinárias e preferenciais, o exercício das opções de compra de ações pelos empregados e administradores. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparado com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/13</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo De operações continuadas	54.338	55.392	54.335	55.711
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	889.804	894.934	889.804	894.934
Ajustes de:				
- Exercício das opções de compra de ações	7.096	1.966	7.096	1.966
Lucro por ação - operações continuadas	0,0606	0,0618	0,0606	0,0621

Notas Explicativas

28 Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento

O segmento industrial produz carrocerias para ônibus e peças de reposição. O segmento financeiro é responsável pelas operações de financiamento através do Banco Moneo.

Balanços patrimoniais

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	653.747	624.717	634.377	590.526	19.370	34.191
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	165.354	143.702	165.354	143.702	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	1.151	978	1.151	978	-	-
Créditos	991.145	1.166.496	679.395	863.631	311.750	302.865
Estoques	442.213	447.456	442.213	447.456	-	-
Outras contas a receber	152.071	141.498	109.309	99.989	42.762	41.509
	<u>2.405.681</u>	<u>2.524.847</u>	<u>2.031.799</u>	<u>2.146.282</u>	<u>373.882</u>	<u>378.565</u>
Não circulante						
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	24.627	26.037	24.627	26.037	-	-
Créditos	558.422	521.400	-	-	558.422	521.400
Outras contas a receber	57.377	67.590	54.568	63.421	2.809	4.169
Investimentos	351.673	371.911	351.673	371.911	-	-
Imobilizado	357.633	338.056	356.976	337.364	657	692
Intangível	261.949	267.999	261.402	267.431	547	568
	<u>1.611.681</u>	<u>1.592.993</u>	<u>1.049.246</u>	<u>1.066.164</u>	<u>562.435</u>	<u>526.829</u>
Total do ativo	<u>4.017.362</u>	<u>4.117.840</u>	<u>3.081.045</u>	<u>3.212.446</u>	<u>936.317</u>	<u>905.394</u>
Passivo						
Circulante						
Fornecedores	304.075	308.165	304.075	308.165	-	-
Empréstimos e financiamentos	383.648	367.145	159.601	147.509	224.047	219.636
Instrumentos financeiros derivativos	343	467	343	467	-	-
Outras contas a pagar	292.001	379.441	282.468	359.941	9.533	19.500
	<u>980.067</u>	<u>1.055.218</u>	<u>746.487</u>	<u>816.082</u>	<u>233.580</u>	<u>239.136</u>
Não circulante						
Instituições financeiras	1.509.400	1.468.614	1.008.326	998.836	501.074	469.778
Outras contas a pagar	62.538	60.017	62.523	60.017	15	-
	<u>1.571.938</u>	<u>1.528.631</u>	<u>1.070.849</u>	<u>1.058.853</u>	<u>501.089</u>	<u>469.778</u>
Participação de acionistas não controladores	18.423	18.095	18.423	18.095	-	-
Patrimônio líquido	1.446.934	1.515.896	1.245.286	1.319.416	201.648	196.480
Total do passivo	<u>4.017.362</u>	<u>4.117.840</u>	<u>3.081.045</u>	<u>3.212.446</u>	<u>936.317</u>	<u>905.394</u>

Notas Explicativas

Demonstrações de resultado

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/13</u>
Operações continuadas						
Receita líquida de vendas e serviços	741.794	766.970	728.581	753.501	13.213	13.469
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(612.688)	(617.200)	(612.688)	(617.200)	-	-
Lucro bruto	129.106	149.770	115.893	136.301	13.213	13.469
Despesas com vendas	(32.409)	(40.984)	(31.294)	(40.919)	(1.115)	(65)
Despesas administrativas	(38.552)	(36.604)	(35.147)	(33.229)	(3.405)	(3.375)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	525	(4)	513	99	12	(103)
Participações nos lucros de coligadas	5.394	(33)	5.394	(33)	-	-
Lucro operacional	64.064	72.145	55.359	62.219	8.705	9.926
Resultado financeiro	9.218	2.504	9.218	2.504	-	-
Receitas financeiras	48.919	50.405	48.919	50.405	-	-
Despesas financeiras	(39.701)	(47.901)	(39.701)	(47.901)	-	-
Lucro antes do Imposto de renda e da contribuição social	73.282	74.649	64.577	64.723	8.705	9.926
Imposto renda e contribuição social	(18.947)	(18.938)	(15.419)	(14.892)	(3.528)	(4.046)
Lucro líquido do período das operações continuadas	<u>54.335</u>	<u>55.711</u>	<u>49.158</u>	<u>49.831</u>	<u>5.177</u>	<u>5.880</u>

Notas Explicativas

29 Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio - método indireto

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	31/03/14	31/03/13	31/03/14	31/03/13	31/03/14	31/03/13
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Resultado do período	54.335	55.711	49.158	49.831	5.177	5.880
Ajustes conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	10.713	8.806	10.638	8.743	75	63
Custo na venda de ativos permanentes	485	952	485	952	-	-
Equivalência patrimonial	(5.394)	33	(5.394)	33	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.457)	(2.676)	(4.124)	(2.422)	667	(254)
Imposto de renda e CS corrente e diferido	18.947	18.938	15.419	14.892	3.528	4.046
Juros e variações apropriados	7.973	20.088	3.362	13.518	4.611	6.570
Participações dos não controladores	977	319	977	319	-	-
Variação nos ativos e passivos						
(Aumento)redução contas a receber de clientes	140.350	98.431	186.924	123.309	(46.574)	(24.878)
(Aumento)redução nos estoques	1.634	(107.002)	1.634	(107.002)	-	-
(Aumento)redução outras contas a receber	(1.386)	(22.502)	(1.493)	(20.001)	107	(2.501)
(Aumento)redução títulos e valores mobiliários	(20.414)	(21.782)	(20.414)	(21.782)	-	-
Aumento (redução) fornecedores	(2.722)	72.318	(2.722)	72.318	-	-
Aumento (redução) contas a pagar	(88.671)	(14.926)	(83.139)	(14.151)	(5.532)	(775)
Caixa gerado nas atividades operacionais	113.370	106.708	151.311	118.557	(37.941)	(11.849)
Imposto de renda pagos	(8.289)	(18.571)	(6.128)	(15.010)	(2.161)	(3.561)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	105.081	88.137	145.183	103.547	(40.102)	(15.410)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Investimentos	(2.116)	(101.993)	(2.116)	(101.993)	-	-
Dividendos de subsidiárias	3.725	390	3.725	390	-	-
Compras do permanente	(30.518)	(24.172)	(30.499)	(24.154)	(19)	(18)
Recebimento na venda de investimentos, imobilizado e intangível	-	38	-	38	-	-
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(28.909)	(125.737)	(28.890)	(125.719)	(19)	(18)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos						
Ganho na alienação de ações em tesouraria	(15.553)	3.488	(15.553)	3.488	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(80.457)	(98.940)	(74.660)	(92.502)	(5.797)	(6.438)
Captação de empréstimos e financiamentos	139.567	789.602	45.452	714.130	94.115	75.472
Pagamento de empréstimos e juros	(89.368)	(114.366)	(26.350)	(57.368)	(63.018)	(56.998)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(45.811)	579.784	(71.111)	567.748	25.300	12.036
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	(1.331)	(988)	(1.331)	(988)	-	-
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	29.030	541.196	43.851	544.588	(14.821)	(3.392)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	624.717	374.219	590.526	339.838	34.191	34.381
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	653.747	915.415	634.377	884.426	19.370	30.989

Notas Explicativas

30 Informação adicional

O segmento de negócio industrial opera em regiões geográficas especificadas abaixo. O segmento de negócio financeiro opera exclusivamente no Brasil.

Receita líquida por região geográfica	Consolidado	
	31/03/14	31/03/13
Brasil	601.930	660.590
África	23.353	12.140
Austrália	60.236	61.649
China	12.702	12.272
Rússia	280	203
México	43.293	20.116
	<u>741.794</u>	<u>766.970</u>

Ativos imobilizado, ágio e intangível por região geográfica	Consolidado	
	31/03/14	31/12/13
Brasil	388.220	366.894
África	11.609	12.244
Austrália	137.238	137.933
Canadá	64.628	69.551
China	3.572	4.021
Ilhas Virgens	1	1
México	14.271	15.365
Rússia	3	4
Uruguai	40	42
	<u>619.582</u>	<u>606.055</u>

31 Medida provisória 627

A Administração efetuou uma avaliação inicial das disposições contidas na Medida Provisória 627, de 11 de novembro de 2013 (“MP 627”) e Instrução Normativa 1397, de 16 de setembro de 2013, alterada pela IN 1422 de 19 de dezembro de 2013 (“IN 1397”).

Embora a MP 627 entre em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015, há a possibilidade de opção (de forma irrevogável) pela sua aplicação a partir de 1º de janeiro de 2014. A Administração não efetuou a opção pela adoção antecipada.

De acordo com as análises da Administração e de seus consultores, não foram identificados impactos relevantes decorrentes da MP 627 e da IN 1397 nas informações trimestrais do período findo em 31 de março de 2014.

* * *

1 Composição dos acionistas da Marcopolo S.A. com mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais, até o nível de pessoa física, em 31 de março de 2014:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Paulo Pedro Bellini	149.427.664	43,74	2.606.124	0,47	152.033.788	16,95
Valter Antonio Gomes Pinto	32.047.224	9,38	594.200	0,11	32.641.424	3,64
Vate Part. e Adm. Ltda	10.086.520	2,95	-	0,00	10.086.520	1,12
Davos Participações Ltda	32.000.000	9,37	-	0,00	32.000.000	3,57
Subtotal Grupo Controlador	223.561.408	65,44	3.200.324	0,58	226.761.732	25,28
Fund. Banco Central – CENTRUS	51.922.784	15,20	-	0,00	51.922.784	5,79
José Antonio Fernandes Martins	936.524	0,27	28.220.312	5,08	29.156.836	3,25
Fund Petrobras Seg Soc Petros	-	0,00	93.754.154	16,88	93.754.154	10,45
Norges Bank (exterior)	10.300.000	3,01	32.953.773	5,93	43.253.773	4,82
JPMorgan Asset Managem.Hold.Inc.	-	0,00	43.477.981	7,83	43.477.981	4,85
BlackRock Inc. (exterior)	-	0,00	15.385.000	2,77	15.385.000	1,72
Ações em tesouraria	-	0,00	7.095.615	1,28	7.095.615	0,79
Outros acionistas no exterior (*)	10.888.913	3,19	202.974.882	36,55	213.863.795	23,84
Outros acionistas (*)	44.016.115	12,89	128.212.299	23,10	172.228.414	19,21
TOTAL	341.625.744	100,00	555.274.340	100,00	896.900.084	100,00
PROPORÇÃO		38,09		61,91		100,00

* Neste item não existem acionistas individuais que possuem mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais.

2 Composição do capital da Davos Participação Ltda. em 31 de março de 2014:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Paulo Pedro Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
James Eduardo Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Mauro Gilberto Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Valter Antonio Gomes Pinto	4.120.000	4.120.000	20,00
Viviane Maria Pinto Bado	4.120.000	4.120.000	20,00
TOTAL	20.600.000	20.600.000	100,00

3 Composição do capital da Vate - Participações e Administração Ltda. em 31 de março de 2014:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Valter Antonio Gomes Pinto	6.303.669	6.303.669	88,25
Therezinha Lourdes Comerlato Pinto	770.968	770.968	10,79
Viviane Maria Pinto	68.150	68.150	0,96
TOTAL	7.142.787	7.142.787	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

- 4 Quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da companhia de titularidade dos grupos Acionistas Controladores, Administradores, Membros do Conselho Fiscal e em circulação.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação. **Posição em 31/03/2014**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	223.561.408	65,44	3.200.324	0,58	226.761.732	25,28
Cônjuges dos Controladores	1.709.480	0,50	1.648.132	0,30	3.357.612	0,37
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	82.524	0,02	1.760.832	0,32	1.843.356	0,21
Diretoria	506.600	0,15	2.339.499	0,42	2.846.099	0,32
Conselho Fiscal (*)	504.696	0,15	758.760	0,14	1.263.456	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	7.095.615	1,28	7.095.615	0,79
Outros	115.261.036	33,74	538.471.178	96,96	653.732.214	72,89
TOTAL	341.625.744	100,00	555.274.340	100,00	896.900.084	100,00
Ações em Circulação no Mercado	115.261.036	33,74	538.471.178	96,96	653.732.214	72,89

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação. **Posição em 31/03/2013**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	223.524.608	65,43	3.200.324	0,58	226.724.932	25,28
Cônjuges dos Controladores	1.477.680	0,43	1.638.132	0,30	3.115.812	0,35
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	82.824	0,02	1.760.832	0,32	1.843.656	0,21
Diretoria	506.600	0,15	2.330.398	0,42	2.836.998	0,32
Conselho Fiscal (*)	504.696	0,15	758.760	0,14	1.263.456	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	1.965.074	0,35	1.965.074	0,22
Outros	115.529.336	33,82	543.620.820	97,89	659.150.156	73,48
TOTAL	341.625.744	100,00	555.274.340	100,00	896.900.084	100,00
Ações em Circulação no Mercado	115.529.336	33,82	543.620.820	97,89	659.150.156	73,48

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

OBS: Para efeito comparativo, as ações deste quadro foram bonificadas conforme bonificação de agosto de 2013.

- 5 A Companhia está vinculada a arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu estatuto social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Diretores da

Marcopolo S.A.

Caxias do Sul - RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Marcopolo S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto alegre, 12 de maio de 2014.

KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/F-7-RS

Wladimir Omiechuk

Contador CRC 1RS041241/O-2